



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CAMPUS BLUMENAU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

LUANA CRISTINA GONÇALVES

O ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO IFC
CAMPUS IBIRAMA: CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO EXPLICATIVO A PARTIR DAS
PERCEPÇÕES DE DISCENTES INGRESSANTES

Blumenau/SC
Novembro de 2020

LUANA CRISTINA GONÇALVES

**O ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO IFC
CAMPUS IBIRAMA: CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO EXPLICATIVO A PARTIR DAS
PERCEPÇÕES DE DISCENTES INGRESSANTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Blumenau do Instituto Federal Catarinense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Humberto Luis de Cesaro

Blumenau/SC
Novembro de 2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática do ICMC/USP, cedido ao IFC e
adaptado pela CTI - Araquari e pelas bibliotecas do Campus de Araquari e Concórdia.

G635e Gonçalves, Luana Cristina
 O ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO
IFC CAMPUS IBIRAMA: CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO
EXPLICATIVO A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DE DISCENTES
INGRESSANTES / Luana Cristina Gonçalves; orientador
Humberto Luis de Cesaro. -- Blumenau, 2020.
 59 p.

 Dissertação (mestrado) - Instituto Federal
Catarinense, campus Blumenau, Mestrado Profissional
em Educação Profissional e Tecnológica, Blumenau, 2020.

 Inclui referências.

 1. Ensino Médio Integrado. 2. Percepções. 3.
Discentes. I. Cesaro, Humberto Luis de. II. Instituto
Federal Catarinense. Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica. III. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 23249/2020 - CCPGEPT (11.01.18.63)

Nº do Protocolo: 23348.006899/2020-09

Blumenau-SC, 27 de novembro de 2020.

LUANA CRISTINA GONÇALVES
O ENSINO MÉDIO INTEGRADO Á EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NO IFC CAMPUS IBIRAMA: CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO
EXPLICATIVO A PARTIR DAS
PERCEPÇÕES DE DISCENTES INGRESSANTES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 20 de novembro de 2020

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Humberto Luis de Cesaro

Instituto Federal Catarinense

Orientador

Profª Drª. Deuzilene Marques Salazar

Instituto Federal do Amazonas

Profª Drª. Chris Royes Schardosim

Instituto Federal Catarinense

(Assinado digitalmente em 27/11/2020 13:47)

CHRIS ROYES SCHARDOSIM
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO
CGE/IBI (11.01.10.01.03.03)
Matrícula: 1860229

(Assinado digitalmente em 29/11/2020 12:36)

HUMBERTO LUIS DE CESARO
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO
CCTST/LUZ (11.01.11.01.03.08)
Matrícula: 2140325

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **23249**, ano: **2020**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **27/11/2020** e o código de verificação: **34e4dbd896**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C. P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 23250/2020 - CCPGEPT (11.01.18.63)

Nº do Protocolo: 23348.006900/2020-97

Blumenau-SC, 27 de novembro de 2020.

LUANA CRISTINA GONÇALVES

ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFC CAMPUS IBIRAMA

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 20 de novembro de 2020

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Humberto Luis de Cesaro

Instituto Federal Catarinense

Orientador

— *Deuzilene Marques Salazar* —

Profª Drª. Deuzilene Marques Salazar

Instituto Federal do Amazonas

Profª Drª. Chris Royes Schardosim

Instituto Federal Catarinense

(Assinado digitalmente em 27/11/2020 13:47)

CHRIS ROYES SCHARDOSIM
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGE/IBI (11.01.10.01.03.03)
Matricula: 1860229

(Assinado digitalmente em 29/11/2020 12:36)

HUMBERTO LUIS DE CESARO
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CCTST/LUZ (11.01.11.01.03.08)
Matricula: 2140325

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu marido e ao meu filho, pelo apoio e incentivo.

Ao meu orientador, pela dedicação e paciência.

Aos professores e colegas, pela parceria e oportunidades de aprendizado e crescimento.

Enfim, a todos que participaram da jornada, incentivaram e contribuíram para que eu chegasse até aqui, muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho, vinculado à linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, apresenta pesquisa realizada com o objetivo de conhecer as percepções e expectativas de discentes ingressantes em relação aos cursos do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP), ofertados pelo Instituto Federal Catarinense (IFC) no *Campus* Ibirama. A partir deste conhecimento, foi desenvolvido o produto educacional, que consiste em um vídeo apresentando os cursos do EMIEP, o IFC e o *Campus* Ibirama. Dentre os principais referenciais utilizados estão Araújo e Frigotto (2015), Frigotto (2012) e Dayrell (2007). A produção de dados foi realizada com um grupo focal, conforme Gatti (2012) e os dados resultantes analisados de acordo com Gibbs (2009). Os resultados mostraram que existe a percepção de que o *Campus* Ibirama oferece educação de qualidade, que foi considerada pelas participantes como uma oportunidade de ingresso bem sucedido no mercado de trabalho, além de possibilitar o ingresso no nível superior. O conhecimento sobre o EMIEP e sobre a instituição, de um modo geral, mostrou-se bastante vago, dependendo do contato professores, alunos e ex-alunos do IFC. Após essa etapa, foi desenvolvido o produto e aplicado aos estudantes do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública do município, tendo que ser realizado de maneira on-line devido à suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia de Covid-19. A maioria dos respondentes do questionário de avaliação afirmou que o vídeo proporcionou uma importante contribuição para conhecer melhor o IFC, o *Campus* Ibirama e o Ensino Médio Integrado.

Palavras-Chave: Ensino Médio Integrado. Percepções. Discentes.

ABSTRACT

This work, linked to the research line Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education, presents research carried out with the objective of knowing the perceptions and expectations of incoming students in relation to the Secondary School courses associated to Professional Education, offered by Instituto Federal Catarinense (IFC) at Campus Ibirama. From this knowledge, the educational product was developed, which consists of a video showing the courses, IFC and Campus Ibirama. Among the main references used are Araujo and Frigotto (2015), Frigotto (2012) and Dayrell (2007). Data production was performed with a focus group, according to Gatti (2012) and the resulting data analyzed according to Gibbs (2009). The results showed that there is a perception that the Ibirama Campus offers quality education, which was considered by the participants as an opportunity for successful entry into the labor market, in addition to enabling entry to higher education. Knowledge about High School Associated to Professional Education and the institution, in general, proved to be quite vague, depending on the contact of professors, students and alumni of IFC. After this stage, the product was developed and applied to students of the ninth grade of elementary school in a public school in the municipality, having to be done online due to the suspension of face-to-face classes due to the Covid-19 pandemic. Most respondents to the video evaluation questionnaire stated that the video provided an important contribution to better understand IFC, Campus Ibirama and Associated High School.

Keywords: Associated Secondary Education. Perceptions. Students.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - DIVISÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	15
FIGURA 2 - NUVEM DE PALAVRAS COM ASPECTOS VALIOSOS DO VÍDEO.....	34

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - PERCEPÇÕES SOBRE O IFC <i>CAMPUS</i> IBIRAMA.....	25
QUADRO 2 - COMPARAÇÃO MOTIVOS DA ESCOLHA	27
QUADRO 3 - PERCEPÇÕES SOBRE O CURSO DO EMIEP	28
QUADRO 4 - COMPARAÇÃO VANTAGENS DO CURSO.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEB – Câmara de Educação Básica

CEPSH – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

CNE – Conselho Nacional de Educação

EMIEP – Ensino Médio Integrado à Educação Profissional

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFC – Instituto Federal Catarinense

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PI – Projeto Integrador

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	133
2	BASES CONCEITUAIS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.....	15
	2.1 OS JOVENS, A ESCOLA E O TRABALHO	19
	3 METODOLOGIA	22
	4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
	4.1 PERCEPÇÕES SOBRE O <i>CAMPUS</i>	25
	4.2 PERCEPÇÕES SOBRE O CURSO DE EMIEP	28
	4.3 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	33
	5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	40
	APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL.....	44
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICE B – FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO VÍDEO.....	48
	APÊNDICE C – RESPOSTAS AVALIAÇÃO DO VÍDEO.....	52
	APÊNDICE D – ROTEIRO PARA O GRUPO FOCAL	55
	APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	56
	APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	58

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo pertence à linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, inserindo-se no Macroprojeto 5 – Organização do currículo integrado na EPT, o qual, de acordo com o Anexo ao Regulamento (2018), engloba projetos que contribuam para a compreensão dos conceitos da EPT, tomando como base o trabalho, a ciência e a cultura. Seu recorte temático é o curso de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP) ofertado pelo Instituto Federal Catarinense (IFC) no *Campus* Ibirama, o qual corresponde à etapa final da educação básica, integrada a um curso técnico de nível médio. Esse *campus* foi implantado na cidade de Ibirama/SC no ano de 2010, durante a segunda fase da política de expansão e interiorização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a qual tinha o objetivo de democratizar o acesso à Educação Profissional e Tecnológica de qualidade e de forma gratuita. Essa expansão e interiorização partiu, em 2006, de um total de 144 unidades para chegar, em 2018, a 659 unidades em todo o país, representando a construção de mais de 500 novas unidades (BRASIL, c2018).

A oferta do EMIEP pelo *Campus* Ibirama teve início no ano de 2011, com os cursos de Eletromecânica e Vestuário. Hoje a instituição oferece três cursos nessa modalidade, Administração, Informática e Vestuário, com um total de 315 discentes matriculados, de acordo com dados da plataforma Nilo Peçanha (2020).

Porém, em alguns anos, o número de estudantes que se inscrevem no processo seletivo para ingresso no EMIEP foi inferior ao número de vagas em alguns cursos (IFC, 2020a). Essa baixa procura pode ser influenciada, em parte, pelo fato de Ibirama e as cidades vizinhas serem municípios de pequeno porte¹, como também pela existência de outro *campus* do IFC na cidade de Rio do Sul, distante cerca de 30km, que foi constituído a partir de uma Escola Agrotécnica Federal já tradicional na região. Acredita-se, no entanto, que essa situação possa ser reflexo do pouco conhecimento da comunidade em geral, assim como dos estudantes e professores do ensino fundamental da região, acerca da educação ofertada pelo IFC *Campus* Ibirama, na qual o EMIEP é a modalidade mais expressiva e com a maior oferta de vagas.

¹ Ibirama, Apiúna, Lontras, Presidente Getúlio, Dona Emma, Witmarsum, Vitor Meirelles e Ascurra, somam, de acordo com a estimativa do IBGE para 2019, 80.318 habitantes (IBGE, 2020).

Assim, a existência de um público que poderia acessar o EMIEP no *campus* Ibirama, e não o faz por desconhecer ou conhecer pouco sobre o IFC, sua presença na cidade de Ibirama e a oferta dos cursos de EMIEP, justifica a proposta desse trabalho.

Diante desse contexto, quais são os motivos que levaram os estudantes a escolherem o curso e a instituição? Quais as dificuldades encontradas no acesso ao EMIEP? Qual a importância dada à perspectiva de formação integral? Quais as vantagens e desvantagens do EMIEP percebidas? Que informações seria importante divulgar aos candidatos ao ingresso? A partir dessas questões, o problema de pesquisa que nos propusemos a responder foi identificar quais são as percepções dos estudantes ingressantes sobre os cursos de EMIEP oferecidos, e, tentar transformar essas percepções em informações que possam divulgar e facilitar o acesso aos cursos pelos estudantes candidatos ao ingresso.

Em vista disso, o objetivo geral da presente pesquisa é identificar as percepções atribuídas pelos discentes ingressantes ao EMIEP ofertado pelo IFC *Campus* Ibirama, para então, partindo dessas informações, desenvolver o produto educacional para divulgar a instituição e os cursos oferecidos aos estudantes candidatos ao ingresso. Para dar conta disso, os objetivos específicos consistem em: identificar os motivos de escolha da instituição e do curso por parte dos estudantes; apontar as principais dificuldades e dúvidas encontradas pelos ingressantes no acesso ao EMIEP; elaborar o produto educacional (vídeo) direcionado a esclarecer os pontos de dúvida e divulgar o EMIEP, o IFC e o *Campus* Ibirama; aplicar e avaliar o produto educacional com os alunos do 9º ano da Escola Municipal Christa Sedlacek.

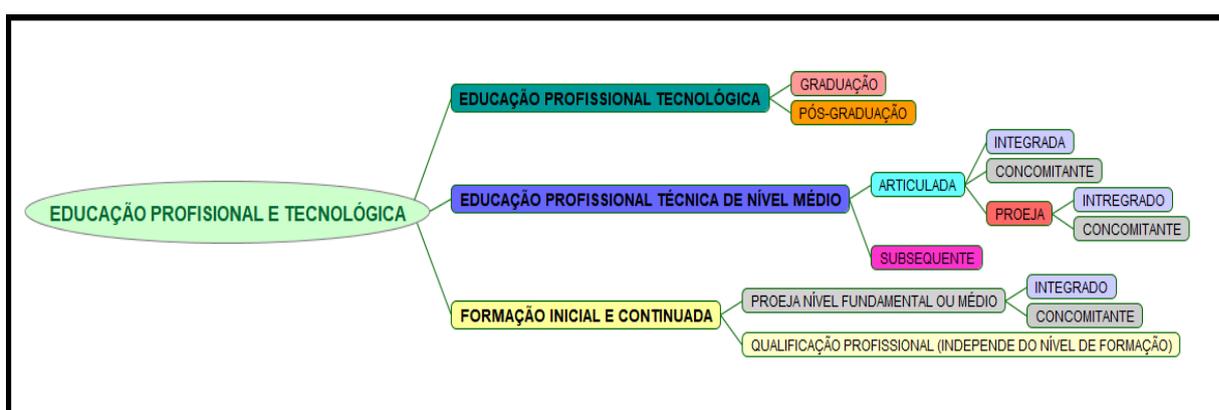
Assim, para abarcar os aspectos referentes à questão, o presente relatório de pesquisa foi dividido em cinco capítulos, sendo o primeiro essa introdução, que traz a contextualização da pesquisa, apresentando o problema, a explanação dos objetivos gerais e específicos e a justificativa para este trabalho. O capítulo dois contempla uma revisão teórica sobre as bases conceituais EMIEP e sobre a relação entre juventude, escola e trabalho na realidade brasileira. O capítulo seguinte explicita a metodologia utilizada em todas as fases da pesquisa. Já o capítulo quatro aponta os resultados encontrados e faz a análise dessas informações. O capítulo cinco, por fim, traz as considerações finais.

2 BASES CONCEITUAIS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

A Lei nº 11.892/2008 cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, os quais detêm autonomia administrativa, didático-pedagógica e disciplinar e estrutura pluricurricular e multicampi, equiparados às universidades federais, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica. Seus objetivos estão definidos no art. 7º, sendo o primeiro deles “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados”. Para tanto, o art. 8º da mesma lei define que deverá ser garantido para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional o percentual mínimo de 50% de todas as vagas ofertadas pela instituição.

Já a Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. De acordo com essa resolução, consoante ao que determina a Lei nº 9.394/96 (LDB), alterada pela Lei nº 11.741/2008, a Educação Profissional e Tecnológica compreende a Educação Profissional Tecnológica, em nível de graduação e pós-graduação, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nas formas articulada e subsequente ao Ensino Médio, os cursos de Formação Inicial e Continuada e a Educação de Jovens e Adultos, de forma integrada ou concomitante à formação básica, conforme ilustra a figura 1.

FIGURA 1 – DIVISÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Fonte: elaborado pela autora.

Nessa concepção, o EMIEP, que é uma das modalidades de Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertada pelo IFC, carregaria em sua gênese a potencialidade para a formação omnilateral dos indivíduos, pois se compromete com a utopia da formação inteira, com um processo formativo que promova o amplo

desenvolvimento das faculdades físicas e intelectuais, contrariamente às perspectivas reducionistas, as quais reservam, principalmente à classe trabalhadora, uma educação parcial, voltada para o desenvolvimento de capacidades cognitivas e instrumentais básicas, suprimindo a formação para a autonomia intelectual (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015).

Neste sentido, o ensino integrado, que traga uma formação omnilateral, embasada na politecnia, tem como objetivo proporcionar

[...] uma aprendizagem capaz de articular teoria e prática, possibilitando ao aluno conhecimento do trabalho produtivo, forma de extinguir a indesejável ruptura entre o trabalho manual e o intelectual. De modo geral, a concepção de educação politécnica funda-se no pressuposto de que essa forma educativa faz emergir um novo homem: um indivíduo plenamente desenvolvido, em oposição àquele qualificado unilateralmente para o mercado de trabalho (FIOD, 1999, p. 103).

Essa formação, de acordo com Arruda (2012, p. 97), “[...] não tem um sentido *em si*, é educação *para*. Sua finalidade, portanto, está *fora* dela e só é possível identificar essa finalidade em contextos histórico-sociais específicos”. Ainda segundo Arruda (2012, p. 97), é uma educação em estado de revolução, pois

[...] busca redefinir-se em função de uma nova finalidade que já não é a seleção, a adaptação e a subjetivação dos cidadãos para ocuparem lugares fixos e funcionais na estrutura hierárquica da produção e da sociedade, mas a criação de *sujeitos* capazes de pensar, fazer e criar com autonomia indivíduos, comunidades, grupos sociais, povos; capazes de maximizar a utilização dos seus potenciais e recursos físicos e humanos de forma solidária nas relações sociais e harmônica na relação com a natureza; capazes de autogovernar-se e governar coletivamente as suas diversas unidades de trabalho e de existência, da mais universal e geral à mais local e específica.

Para isso, é preciso fortalecer a ideia de uma educação profissional que promova a compreensão e o aprimoramento dos conhecimentos em relação ao mundo do trabalho, estimulando a utilização de novas tecnologias e a curiosidade investigativa dos estudantes. Nessa visão, ao contrário do mercado de trabalho, no qual os indivíduos apenas vendem sua força de trabalho em troca de remuneração, o mundo do trabalho engloba a complexidade da realidade social e da produção da vida, incluindo todas as atividades econômicas, culturais e de produção da existência humana (SILVA, 2014).

A partir deste panorama, percebe-se a centralidade do trabalho como atividade humana que possibilita criar e recriar, produzir e reproduzir tanto no plano econômico como na arte, cultura e linguagem, transformando o mundo para a satisfação das necessidades (FRIGOTTO, 2012).

A articulação da escola com o mundo do trabalho transforma a educação em um fator de realização da cidadania, na busca da superação de desigualdades e exclusão social, por meio da incorporação de conhecimentos, habilidades, técnicas e novas formas de solidariedade social, desenvolvendo e preparando cidadãos capazes de entender sua realidade e transformá-la de maneira positiva (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012).

Para tanto, faz-se necessário também questionar a visão utilitarista que reduz o trabalho unicamente à produção material da subsistência e trata a educação como uma funcionalidade social para formar, selecionar e especializar a produção. Deve-se abrir espaço para o entendimento do trabalho em seu sentido amplo, como atividade referentemente humana, como produtora de sentido e da própria existência individual e social da humanidade, tendo na educação o processo permanente de capacitar os sujeitos para essa existência, para a descoberta deste produzir e do produzir a si mesmos na construção das sociedades humanizadas (ARRUDA, 2012).

Segundo Frigotto (2012, p.60)

O trabalho como *princípio educativo* deriva do fato de que todos seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida. É fundamental socializar, desde a infância, o princípio de que a tarefa de prover a subsistência, e outras esferas da vida pelo trabalho, é comum a todos os seres humanos [...]

Pode-se encontrar essa concepção refletida nos documentos norteadores do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal Catarinense, convergindo ao que está proposto pelo documento base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2007), o qual elenca o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como categorias indissociáveis para alcançar a formação humana integral/omnilateral (IFC, 2017).

Nesse sentido, o IFC considera que

A formação profissional, aliada a uma sólida formação básica e, fundamentalmente, a uma formação humana, apresenta-se como uma possibilidade de respostas ao estudante para sua inserção ao mundo do trabalho, sem distanciar-se do espaço de sociabilidade juvenil. (IFC, 2017, p.08).

Além disso, a missão de “Proporcionar educação profissional, atuando em Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com a formação cidadã, a inclusão social, a inovação e o desenvolvimento regional” e a visão de “Ser referência nacional em educação profissional, científica e tecnológica, para o mundo do trabalho, por meio da formação cidadã” apresentadas pelo IFC (2018) em seu site institucional transmitem

a ideia de uma formação integral, a formação cidadã.

Nesse sentido, uma educação que contemple a formação cidadã deve considerar as diversas dimensões que envolvem o exercício da cidadania, trazendo autonomia para os indivíduos entenderem quais são os seus direitos civis, políticos e sociais; saber distingui-los, reivindicá-los e serem contemplado com todos eles. Além disso, precisam também perceber a existência dos deveres que deverão ser cumpridos, para que seja possível a vida em sociedade com o mínimo de regramento e equilíbrio. Com isso, a formação cidadã deve ser aquela que garanta o acesso e o domínio, pelos estudantes, do saber científico e cultural produzido pela humanidade, principalmente dos menos favorecidos, como forma de inclusão social. Não sendo unicamente reforço do discurso do desenvolvimento pleno do indivíduo, do exercício da cidadania e do preparo para o trabalho, mas sim buscando a efetivação de ações que superem a visão de educação utilitarista e imediatista adequada apenas às imposições econômico-sociais, para tornar-se uma educação capaz de ser transformadora (ARAÚJO *et al.*, 2015).

Assim, tendo em vista a proposta de formação cidadã com base nos pressupostos da educação integral, omnilateral, politécnica, pode-se considerar o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional não como a proposta ideal, mas um caminho que pode ser realizado no cenário atual, considerando a realidade de grande parte dos jovens que têm direito ao ensino pleno e, necessitam, simultaneamente, atuar no sistema produtivo precocemente para prover seu próprio sustento. Sendo fundamentado nessa busca pelos elementos da educação politécnica, o EMIEP contém os germes para sua construção, e, por isso, é necessária a luta pela sua concepção e sua realização em condições materiais na direção da educação integral, e não da fragmentação dualista e esvaziamento de conteúdos para o ensino médio e profissional dos jovens da classe trabalhadora. Nessa perspectiva, o EMIEP deve abarcar uma formação científico-tecnológica alinhada ao conhecimento histórico-social, sem, no entanto, impedir que essa formação se aprofunde em determinada área, com vistas a preparação profissional (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012).

Assim, ao proporcionar a compreensão da concepção do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e suas bases conceituais, teóricas e metodológicas, contribui-se para a implementação da oferta de uma educação pública de qualidade e comprometida com a emancipação dos jovens estudantes (IFC, 2017).

2.1 OS JOVENS, A ESCOLA E O TRABALHO

Tendo em vista que o público-alvo do produto fruto dessa pesquisa são jovens, que têm pela frente uma importante decisão sobre seu futuro escolar, refletindo também em seu futuro no mundo do trabalho, é importante considerá-los além da perspectiva unicamente de juventude como uma faixa etária entre a infância e a vida adulta. Por isso, leva-se em conta a visão dos jovens como sujeitos socioculturais, integrantes de uma categoria histórica e social. Estes sujeitos, de acordo com Dayrell (2007), constituem-se por meio das relações sociais que vivem, tanto individuais como de grupos e neste processo de interação cada um deles vai se construindo, apropriando-se das experiências vividas, transformando-as em representações, aspirações e práticas, as quais serão interpretadas e darão sentido ao mundo.

Essas interações sociais que constroem o sujeito jovem ocorrem em vários espaços, sendo a escola um espaço importante, uma instituição que pode ajudar os estudantes a refletirem a respeito das escolhas que têm ao seu alcance, de seus valores e expectativas para a vida. Assim, a escola pode se tornar uma referência, um ponto de apoio e suporte com o qual podem contar para definir um rumo no processo de construção de suas trajetórias de vida (LEÃO; CARMO, 2014).

Nesse sentido, é importante considerar que

A sociabilidade é uma dimensão central na vida juvenil que a escola não pode esquecer. Nas interações com os amigos, os jovens “trocam ideias”, produzem valores, hierarquizam relações e recriam os tempos e espaços escolares. Nessas interações, os jovens elegem os “amigos do peito”, circulam entre turmas e “galeras”, sem um tempo predefinido, no lazer ou no uso do tempo livre. Na escola, a sociabilidade está presente também nas brechas da rotina escolar, em que os jovens criam e recriam os tempos e espaços expressando aspectos das culturas juvenis (LEÃO; CARMO, 2014, p.35).

Ser jovem, todavia, não significa necessariamente ser aluno, ainda que muitas vezes essas duas condições estejam sobrepostas. As motivações para continuar ou parar de estudar dependem muito das condições econômicas e familiares e do contexto social nos quais os jovens estão inseridos. No Brasil, segundo dados do IPEA, apesar da universalização do acesso ao ensino fundamental, é preocupante que, em 2017, um quarto dos jovens de 16 anos de idade não concluiu o ensino fundamental na idade esperada. Para o Ensino Médio o número é ainda maior: 40% dos jovens de 19 anos não concluiu. Além disso, 6,7% da população maior de 15 anos é analfabeta, enquanto o percentual de analfabetos funcionais, na mesma faixa etária, é de 14,5% (IPEA, 2019).

Estes dados refletem os dilemas de grande parte da população, para a qual a continuidade nos estudos não é um caminho imediato, pois a necessidade de trabalhar torna-se mais urgente. Dados estimados do IBGE apontam que, em 2017, 25,1 milhões das pessoas com idade entre 15 e 29 anos não frequentavam escola, cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou de qualificação profissional e não haviam concluído uma graduação. O principal motivo alegado foi o trabalho, ou seja, 39,7% dos respondentes não estava estudando porque trabalhava, procurava trabalho ou conseguiu algum trabalho que começaria em breve. Entre as pessoas de 15 a 17 anos de idade, que ainda estavam em idade escolar obrigatória, apesar de 78,3% se dedicarem exclusivamente ao estudo, 3,1% trabalha e não estuda e 10,3% trabalha e estuda, o que representa a necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho, muitas vezes prejudicando a continuidade dos estudos (IPEA, 2019).

Da mesma forma, Dayrell (2007) ressalta que a juventude brasileira não pode tem a característica de adiar o seu ingresso no trabalho, como acontece comumente na Europa. De modo oposto, grande parte dos jovens precisa trabalhar para garantir recursos para sua sobrevivência, sem, no entanto, necessariamente parar de estudar.

Assim, o trabalho influencia também no percurso escolar:

As relações entre o trabalho e o estudo são variadas e complexas e não se esgotam na oposição entre os termos. Para os jovens, a escola e o trabalho são projetos que se superpõem ou poderão sofrer ênfases diversas, de acordo com o momento do ciclo de vida e as condições sociais que lhes permitam viver a condição juvenil (Dayrell, 2007, p. 1109).

Nessa perspectiva, o trabalho manifesta-se como tema central no cotidiano juvenil e traz consigo significados diferentes para os jovens, ligados às suas experiências e visões de futuro. Contudo, é necessário atentar para as mutações que vêm sendo constantes no mundo do trabalho, as quais alteram as formas de inserção dos jovens, ampliam os índices de desemprego, reduzem os salários e a criação de novos postos de trabalho em troca da precarização e do trabalho informal, atingindo precipuamente os jovens mais pobres. Apesar disto, além de ser fonte de sobrevivência, o trabalho, ainda que exercido de maneira precária, mostra-se como um espaço de sociabilidade, de produção de valores e construção de identidades (DAYRELL, 2007; LEÃO; NONATO, 2014).

Destarte, a correlação da escola com o mundo do trabalho é de suma importância e

Muitas vezes, na relação dos jovens com a escola, a dimensão do trabalho permanece ofuscada. Suas experiências, necessidades e demandas são

estranhas para uma escola que não fala sua língua, que ignora o que eles fazem e sabem, levando-os a sucessivas repetências e abandonos. Esse distanciamento reforça ainda mais a falta de sentido da escola para muitos jovens, que planejam um futuro melhor a partir da educação e do trabalho, mas que não conseguem conectá-los com sua vida presente (LEÃO; NONATO, 2014, p.40).

Assim, uma educação omnilateral, pautada na politecnicidade e no princípio educativo do trabalho, contribui para pensar a escola como uma instituição que traga aos jovens a necessária interlocução entre a educação escolar e o mundo do trabalho, levando em conta os múltiplos aspectos da formação humana, objetivando o desenvolvimento integral dos indivíduos. Para que isso ocorra, a escola precisa considerar as várias dimensões que caracterizam a condição juvenil para fazer sentido na vida em geral, facilitar a compreensão da realidade e conectar o que os estudantes aprendem na escola com as situações vivenciadas em seu dia a dia. (LEÃO; NONATO, 2014).

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa, quanto aos objetivos assemelha-se à pesquisa exploratória, a qual visa explicitar o problema e aprimorar ideias, buscando conhecer melhor a situação, conforme define Gil (2002). Para isso, optou-se por uma abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2012) tem como foco responder às questões relacionadas ao universo dos sentidos, significados, crenças, valores e atitudes humanas, as quais são parte integrante da realidade social, na qual o indivíduo não somente age, mas também pensa e reage sobre suas vivências. Essa realidade não está visível e quantificável, devendo ser exposta pelos participantes do estudo e interpretada pelo pesquisador.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos – CEPESH para avaliação dos protocolos de pesquisa apresentados, com vistas ao atendimento dos preceitos ético-científicos e da proteção da integridade e dignidade dos participantes, com a aprovação obtida pelo Parecer Consubstanciado de número 3.345.488 de 04 de maio de 2019.

Inicialmente, para levantar os dados necessários para subsidiar a elaboração do produto educacional optou-se pela utilização do grupo focal, motivada em pelo curto período disponível para a realização da pesquisa, pois o trabalho com grupos focais produz uma grande quantidade de informações em um período de tempo mais curto em comparação com outras técnicas, como, por exemplo, entrevistas individuais ou observação, além de proporcionar uma exposição mais ampla de ideias e perspectivas. Com isto, é facilitada a compreensão pelo pesquisador acerca dos processos de construção da realidade, representações, percepções, valores e simbologias predominantes no grupo pesquisado, em concordância com os objetivos da pesquisa (GATTI, 2012).

Para o grupo focal foram convidados todos os estudantes das quatro turmas dos primeiros anos dos cursos do EMIEP do IFC *Campus* Ibirama, num total de aproximadamente 100 estudantes. O convite foi feito pessoalmente durante o período de aulas, nos dias 4 e 5 de novembro de 2019. Os voluntários interessados compareceram a um único encontro, no dia 13 de novembro de 2019, fora do horário das aulas. De acordo com o número de voluntários presentes, seriam formados grupos focais, no máximo três (uma para cada curso), com 6 a 8 participantes cada. Como o

número total de voluntários foi baixo, optou-se por juntar todos em único grupo, pois, considerando que a intenção é abordar os assuntos em profundidade e com maior interação, o grupo não pode ser excessivamente pequeno (GATTI, 2012). Assim, o grupo focal contou com a participação de sete estudantes, sendo duas alunas do curso de Vestuário, duas alunas do curso de Administração e três alunas do curso de Informática. Considerou-se que este número de participantes foi suficiente para obter representatividade, pois estavam presentes estudantes de todas as turmas dos primeiros anos da instituição.

As questões abordadas dividiram-se em duas categorias centrais: percepções sobre o IFC Campus Ibirama e percepções sobre o curso de EMIEP. Essas questões foram elencadas num roteiro para o grupo focal com vistas a realizar os objetivos propostos, o qual encontra-se no Apêndice D. A realização do grupo focal teve início com uma apresentação feita pela autora, abordando os procedimentos de gravação que seriam realizados, repassando as questões éticas já apresentadas nos termos de assentimento e consentimento, sendo iniciadas as discussões logo em seguida.

O tratamento e análise do material resultante das gravações, com a finalidade de interpretar os dados empíricos obtidos, compreendê-los e articulá-los com as bases teóricas elencadas no projeto, foi realizado de acordo com Gibbs (2009), iniciando com a etapa de preparação que consistiu em transcrever as gravações das interações realizadas nos grupo focal. Feita a transcrição, o próximo passo é a codificação ou categorização temática do texto, para “indexar ou categorizar o texto para estabelecer uma estrutura de ideias temáticas em relação a ele [...]” (GIBBS, 2009 p. 60).

Essa codificação permitiu a realização da etapa seguinte, que correspondeu à análise comparativa. Nessa etapa os códigos serão organizados hierarquicamente de acordo com as semelhanças e coincidência de assuntos. Essa hierarquização foi feita com:

Os códigos que guardam semelhanças ou se referem ao mesmo assunto são reunidos sob o mesmo ramo da hierarquia, como filhos dos mesmos pais [...]. A organização dos códigos em uma hierarquia envolve pensar sobre que tipos de coisas estão sendo codificadas e quais perguntas estão sendo respondidas (GIBBS, 2009 p. 98).

Dessa maneira, a comparação e hierarquização dos códigos correspondentes aos temas das respostas obtidas na pesquisa possibilitou a construção de uma análise detalhada e o desenvolvimento da compreensão sobre a visão de mundo dos pesquisados e a realização de interpretações à luz dos referenciais teóricos.

A partir dos resultados obtidos dessa análise foi desenvolvido o produto educacional, com o objetivo de apresentar o IFC, o *Campus* Ibirama e a proposta educacional do EMIEP, apresentado no Apêndice A. Trata-se de um vídeo com duração aproximada de dez minutos, construído parte em animação e parte com depoimento de servidores do IFC – *Campus* Ibirama, os quais participaram de maneira voluntária e tiveram todos os esclarecimentos acerca da pesquisa, bem como acesso ao material gravado e editado.

Terminada a fase de produção e edição, a aplicação do produto ocorreu com a apresentação do vídeo resultante para as três turmas de nono ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Christa Sedlacek, na cidade de Ibirama, o que corresponde a um total aproximado de noventa alunos. Essa escola foi escolhida pelo fato de não ofertar o Ensino Médio, diferentemente de outras escolas da região, e, por isso, os estudantes do nono ano devem obrigatoriamente mudar de escola para que possam dar continuidade aos estudos. Convém destacar, que, inicialmente, essa apresentação se daria de forma presencial, em sala de aula. Entretanto, com a pandemia de Covid-19 e o decreto de situação de calamidade pública em março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas por prazo indeterminado.

Desse modo, as atividades previstas tiveram que ser repensadas e reagendadas para realização a distância. A aplicação e a avaliação do produto foram realizadas por meio de um questionário on-line com o *link* de acesso ao vídeo disponibilizado na plataforma on-line *Youtube*. O envio foi realizado no dia 24 de agosto de 2020, pela secretaria da escola diretamente aos estudantes e seus pais por meio do aplicativo *Whatsapp*. O questionário, elencado no Apêndice B, ficou disponível para recebimento de respostas até o dia 04 de setembro de 2020 e continha três seções, a primeira delas apresentava a pesquisa aos participantes e responsáveis, solicitando o assentimento e consentimento para a participação. Em seguida era apresentado o vídeo e na terceira seção com as doze perguntas, sendo duas de múltipla escolha, sete com escala de valores (excelente, bom, moderado, fraco, não sei) e três com respostas discursivas, sendo a última delas de resposta opcional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresenta-se a seguir a análise produzida com base no resultado das discussões realizadas durante o grupo focal com as estudantes dos primeiros anos do *Campus* Ibirama. Essa análise consta no artigo publicado por Gonçalves e Cesaro (2020), sendo aqui resumida para demonstrar alguns dos principais comentários e observações realizadas. Divide-se em duas categorias: as percepções sobre o *campus* e as percepções sobre o curso. Na primeira categoria traz as questões referentes aos motivos pelo qual as estudantes escolheram estudar no IFC *Campus* Ibirama, quais alternativas teriam caso não fossem admitidas no exame de ingresso e quais as principais diferenças percebidas em relação à escola na qual estudavam anteriormente. Já a segunda categoria abarca a percepção das estudantes em relação ao ensino integrado, se acreditam que haja integração no curso em que estudam, quais as maiores dificuldades que encontraram, as vantagens e os pontos passíveis de melhoria percebidos e quais as sugestões para informações que consideram importantes serem apresentadas no vídeo para os estudantes dos nonos anos.

4.1 PERCEPÇÕES SOBRE O IFC *CAMPUS* IBIRAMA

No quadro 1 estão destacadas algumas falas principais que demonstram as percepções das estudantes.

QUADRO 1 – PERCEPÇÕES SOBRE O IFC *CAMPUS* IBIRAMA

Assunto	Aluna	Depoimento
Motivos da escolha	Celene	O meu professor de matemática, que ele fez a faculdade, não sei ao certo, no <i>Campus</i> de Rio do Sul, ele sempre falou que a educação federal é de excelente qualidade, então ele sempre incentivou a nossa turma a buscar ingressar no IFC.
	Alcione	[...] os professores falavam [...] que era muito bom estudar aqui, e que seria uma grande oportunidade pra gente, fazer o IF e um curso integrado junto. Aí eu decidi que eu queria fazer informática porque era a área que eu mais me identificava.
	Maia	E eu sempre tive um interesse em administração e apesar da minha escola não influenciar muito a gente a tentar ir pra outra escola, eu tentei fazer porque muita gente falava, principalmente meninas que estudavam aqui, estudaram já, que o ensino é de muito boa, é uma qualidade excelente também.
Opções se não aprovada	Alcione	[...] Pra mim, eu ia ficar no Colégio Atlas, e..., sei lá, trabalhar, porque eu teria o trabalho né, porque minha mãe trabalha no Hospital e eu ia ser, atender os telefonemas lá e ia trabalhar e ia estudar de noite.
	Maia	É, que tem o Jovem Aprendiz, que a gente faz curso e trabalha, então eu ia fazer isso e também estudar à noite.

	Celene	[...] eu também iria trabalhar, e eu seria obrigada a continuar estudando no ensino médio porque parar um ano, esperar a próxima prova, seria tipo, perda de tempo. Só que aí eu continuaria provavelmente estudando no Colégio Plêiades, e depois eu tentaria entrar na graduação de Moda, porque eu quero fazer esse curso, eu quero continuar.
Diferenças em relação à escola anterior	Áster	[...] aqui já tem uma estrutura diferente, já tem um data show por sala. Tem uma biblioteca muito maior, mais equipada, tem computadores acessíveis pra gente.
	Taiga	Aqui os professores entendem, tratam a gente não como crianças ou como que eles são obrigados a tá ali pra dar aula pra gente. Eles tão ali mesmo por querer ensinar pra gente o que eles aprenderam, que eles gastaram tanto tempo da vida deles aprendendo.
	Celene	[...] até comparando com o pessoal de outras escolas do ensino médio, tipo, os meus amigos daqui são totalmente diferentes dos de lá, aqui eles são, tipo, mais maduros, mais responsáveis.
	Maia	[...] eu achei bem interessante quando a gente entrou aqui é a monitoria, as bolsas de monitoria também, o pessoal do terceirão, assim, que ganha essas bolsas, que a gente pode marcar qualquer hora e eles vão ajudar a gente assim, então, apesar da gente correr atrás, eles tão ali pra quando a gente precisa e a gente nunca teve isso [...] aqui assim tu realmente tem chance de aprender, que os professores também são ótimos.

Fonte: Adaptado de Gonçalves e Cesaro (2020).

O primeiro ponto debatido no grupo focal foram os motivos que levaram as estudantes escolherem estudar no IFC *Campus* Ibirama. As respostas demonstraram a importância da influência pessoal dos pais, professores e ex-alunos do IFC, o interesse pela área do curso e destaca a percepção de educação de qualidade oferecida, que vai ao encontro da visão institucional de “Ser referência nacional em educação profissional, científica e tecnológica, para o mundo do trabalho, por meio da formação cidadã” (IFC, 2018). Todavia, o conhecimento sobre essa oferta de cursos de qualidade ainda depende muito da comunicação boca a boca, o que deixa clara a necessidade de ampliação da divulgação.

No quadro 2 apresenta-se, em síntese, a comparação com os resultados obtidos por Imhof (2016, p.7), cujo objetivo foi identificar “a percepção dos egressos sobre os cursos ofertados frente às contribuições que estes trouxeram para as condições de escolha do curso superior e inserção no mercado de trabalho”. Para tal, a pesquisadora contou com a participação de 23 de um total de 34 egressos do ano de 2014 do EMIEP do IFC *Campus* Ibirama. E, ainda com o estudo realizado Pagno (2014) no *Campus* do IFC em Videira, com o objetivo de compreender a percepção dos estudantes dos segundos e terceiros anos sobre o desenvolvimento do curso, suas expectativas com a realização do EMIEP e com o futuro profissional.

QUADRO 2 – COMPARAÇÃO MOTIVOS DA ESCOLHA

Motivos da escolha	Imhof (2016)	Pagno (2014)
	Qualidade do ensino	Qualidade do ensino
	Afinidade área do curso	Preparação para universidade
	Formação profissional	Formação profissional

Fonte: Adaptado de Gonçalves e Cesaro (2020).

Quanto às possibilidades diante da não aprovação para cursar o EMIEP, para a maior parte dos estudantes, a opção seria cursar o ensino médio regular na escola pública, aliado ao ingresso no mercado de trabalho. Nota-se que, pelas falas das estudantes, que o conceito de mundo do trabalho, apesar de estar presente na visão institucional, não é amplamente difundido na comunidade escolar. Os discursos deixam claro que, sem a possibilidade de cursar o EMIEP, o ingresso no mercado de trabalho é caminho impreterível, o que traz uma drástica redução de tempo disponível para se dedicar aos estudos.

Ainda assim, existe a pretensão de continuidade nos estudos para o nível superior, corroborando Dayrell (2007) que enfatiza a necessidade de trabalhar precocemente como determinante na juventude brasileira. Do mesmo modo, Kuenzer (2009) explica que para uma parcela significativa dos jovens não é possível acessar a educação de nível superior sem ter um trabalho para prover seu sustento. Por isso é essencial que o ensino médio proporcione ao estudante uma formação capaz oportunizar condições de acesso ao trabalho, além de permitir a continuidade dos estudos. Por proporcionar uma educação mais abrangente, com a formação profissional antes do ingresso no mundo do trabalho, a oferta do EMIEP é, assim, uma importante alternativa para os estudantes.

Já em relação à escola anterior, a questão da infraestrutura, que as estudantes consideram muito melhor do que da escola anterior, é uma das diferenças que causaram maior impacto na percepção das alunas. Outro fator apontado como importante está relacionado à ótima atuação dos professores e o comprometimento do corpo docente com os processos de ensino-aprendizagem. Resultado próximo ao de Imhof (2016), no qual a qualificação do corpo docente, o ensino de qualidade e a formação profissional foram os maiores diferenciais do IFC *Campus* Ibirama em relação às outras escolas.

As alunas percebem, também, uma maior liberdade em relação às escolas anteriores, sem os uniformes e sem o sinal sonoro controlando os horários, o que

exige certa maturidade e responsabilidade. Essa percepção deve-se, em parte, à organização pedagógica verticalizada, um dos fundamentos dos Institutos Federais, na qual a mesma instituição oferece educação básica e superior, permitindo otimizar infraestrutura, corpo docente e outros recursos. Ao permitir aos docentes a atuação em diferentes níveis de ensino, essa organização facilita o compartilhamento dos espaços de aprendizagem e a construção de vínculos entre estudantes de diferentes níveis e modalidades de ensino, contribuindo para a construção da autonomia (PACHECO, 2011).

Além disso, foram destacados o auxílio prestado pelos professores, o apoio dos monitores e as bolsas de pesquisa e extensão como importantes recursos para melhorar a aprendizagem e facilitar a adaptação dos discentes ingressantes.

4.2 PERCEPÇÕES SOBRE O CURSO DE EMIEP

Nessa seção são apresentadas as percepções das estudantes sobre o curso de EMIEP, em quatro tópicos principais: percepções sobre integração; vantagens do curso; dificuldades e pontos a serem melhorados e sugestões para o vídeo. As falas principais encontram-se transcritas no quadro 3.

QUADRO 3 – PERCEPÇÕES SOBRE O CURSO DO EMIEP

Assunto	Aluna	Depoimento
Percepções sobre integração	Alcione	Eu acho bacana que, por exemplo, a gente teve um trimestre que a gente teve história, artes e filosofia, se eu não me engano, e essas matérias elas tavam se condizendo, tava passando tudo sobre o mesmo assunto que a gente tava tendo, elas caminharam juntas. Foi bem interessante, porque a gente tinha uma aula de história e ela se complementava em filosofia e em artes.
	Celene	A gente tem história do vestuário e, tipo, se relaciona com filosofia e história, tipo, português também, tipo, a professora passa o contexto histórico, essas coisas, e da parte técnica todas as matérias se completam, tipo, realmente todas as matérias se completam e, fora o projeto integrador, porque isso é uma relação entre todas, tipo, a gente realmente utiliza todas as matérias do curso no projeto, tipo tem risco e corte que se relaciona com costura, e no PI é tudo mesmo.
Vantagens do curso	Celene	Oportunidades, porque eles já acostumam a gente com o mercado de trabalho, aí a gente já tá bem encaminhado, na minha opinião.
	Maia	[...] no meu curso, a gente pode trabalhar com coisas diferentes, então é uma área bem ampla, e isso, pra mim, abre muita oportunidade no mercado de trabalho, então, eu acho que, assim, esse é o diferencial, sabe, além do ensino excelente que a gente tem nas matérias normais, esse técnico é uma diferença imensa quando a gente vai procurar um emprego, até a gente achar alguma coisa que a gente realmente queira fazer.
	Electra	A gente tem o TCC também né, no terceiro ano, que ajuda a entender um pouco como é quando chegar na faculdade.

	Taiga	O que a gente tá passando agora provavelmente as pessoas que tão no ensino normal vão passar quando entrarem na faculdade, a gente mais fácil, a gente já vai ter essa experiência.
	Mérope	O meu social melhorou depois que eu entrei no IF.
Dificuldades e pontos a serem melhorados	Maia	É, então eu acho que falta empatia e consideração, assim, de outras turmas [...] o pessoal do primeiro ano entra muito assustado, e aí tu pensa, meu deus, onde é que eu tô, pra onde eu vou, o que eu tenho que fazer agora, e às vezes o pessoal não tem um pouco de empatia e pensa, pô, vou ajudar aquela pessoa que tá perdida, se ela não sabe alguma informação [...]
	Taiga	É muito choque de realidade, tipo, tu poder ter mais de duas provas por dia ou por semana, chegava a ter seis provas por semana, sabe, sendo que tipo, duas matérias de exatas, duas matérias que tu não tem muita facilidade no mesmo dia, tu tem que estudar isso, nunca pode deixar pra última hora, porque na última hora tu vai ter que fazer três trabalhos, estudar pra duas provas assim pro outro dia ou terminar logo.
	Áster	[...] eu perdi muita disposição, e também tô me alimentando muito pior do que antes, porque eu comia em casa, a escola dava um tipo de lanche diferente, [...] era um lanche mais reforçado, tinha nutricionista e tal...
	Maia	Eu acho que se adaptar, assim, também, pra quem não estudava em ensino integral foi a coisa mais difícil, que às vezes a gente tinha aula o dia inteiro, aí a gente chegava na última aula a gente só queria dormir, ou ir pra casa e fazer alguma coisa. Porque, assim, no começo foi bem cansativo e a gente não conseguia se adaptar direito. [...] Acho que isso é consequência do estudo de qualidade daqui, tem muita matéria, tudo de uma vez só, e os professores falam tipo, eu sei que vocês tem mais dezesseis professores mas eu vou passar um trabalho que é pra semana que vem gigante, não vou dar nenhuma instrução pra vocês e vocês que se virem, mesmo que vocês tenham mais cinco trabalhos pra fazer pelo mesmo dia e mais duas provas.
Sugestões para o vídeo	Taiga	[...] ser divulgado que tem essas bolsas e auxílios pros alunos, porque tem alunos que não sabem, que tipo, não vem pra cá achando que não vão ter dinheiro pra se manter aqui dentro.
	Celene	Eu não sabia nem o que era o IF, tipo, eu não sabia que existia isso, meu professor [...] ele incentivou desde o final do oitavo ano e durante o nono ano todo, tipo, eu não sabia, eu não fazia ideia do que era, daí, tipo, eu cheguei aqui e fiquei ué, tem faculdade também, tem, tipo, depois do ensino médio, eu fiquei, tipo, surpresa, sabe. Eu acho que isso seria algo muito bom de ser divulgado.
	Áster	Outra coisa que eu acho legal de ressaltar, é que a gente tem acesso, pelo menos no nosso curso, tem acesso aos materiais que tem aqui no curso, tem na escola, no caso, e que também, tudo isso, no IFC, em geral o IF, é tudo de graça.
	Mérope	Eu acho que também deveria ser legal ter mais divulgação, porque assim, eu acho que eu não saberia direito como funciona o IFC e eu não teria tido curiosidade de procurar se uma pessoa que já estudava aqui não tivesse me falado mais sobre isso. Porque, realmente, onde eu estudava não tinha, eu não sabia o que era o IFC, assim como a minha turma, a gente não teve nenhum acesso a isso.
	Alcione	Eu acho interessante também mostrar um pouco mais sobre as matérias que a gente tem no curso. Porque quando a gente entra aqui a gente não tem muita ideia do que a gente vai ter né [...]

	Maia	[...] mostrar bastante a estrutura, porque a gente chega aqui pensando, meu deus, talvez a gente não conhece a estrutura e tudo mais [...] E falar, assim, das oportunidades, porque além de tu ter um ensino que as outras escolas tem só que num nível bem maior, porque os professores geralmente são mais qualificados [...] tem mestrado e doutorado né, eles fizeram naquela área e trabalham nessa mesma área, então a gente percebe o domínio do conhecimento que eles têm, e a gente consegue entender bem mais o conteúdo, além do técnico né, que é uma coisa, assim, que se tu te interessa tu pode seguir no futuro com isso, ou só de tu sair aqui como técnico o mercado de trabalho abre muitas portas pra ti, sabe, do que se tivesse feito só o ensino médio normal.
--	------	--

Fonte: Adaptado de Gonçalves e Cesaro (2020).

Nessa segunda parte da conversa, as alunas foram encorajadas a exporem suas percepções sobre a formação integrada, se acreditam que o currículo do curso esteja integrado e que haja conexões entre as disciplinas. A maioria considerou que há integração entre os componentes curriculares da formação geral e as da formação técnica, considerando a existência do projeto integrador (PI), que é um componente curricular que envolve todas as disciplinas cursadas no semestre. Nos depoimentos a integração aparece mais como uma questão apenas de organização didática e curricular, apontando que não é difundida entre os estudantes a concepção de formação integrada como a formação integral e omnilateral do ser humano, nos campos do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, numa perspectiva emancipatória, crítica e que favoreça o exercício pleno da cidadania.

Todavia, é preciso considerar que integrar diz respeito a mais do que simplesmente a organização formal, apesar de ela ser uma dimensão importante, pois a segregação de conhecimentos e a duplicação das cargas horárias caminham em direção oposta à da integração. Integrar, além disso, é construir relacionamentos, interconectar a própria organização curricular e concretizar o processo de ensino e aprendizagem por meio do sucesso escolar dos estudantes, pelo menos da maioria deles (RAMOS, 2010).

Quanto às vantagens de cursar o EMIEP, as principais pontuações referem-se às oportunidades de preparação para o mercado de trabalho, com a percepção de maior chance de empregabilidade oferecida pelo curso técnico. Outras importantes questões destacadas como vantagens foram a possibilidade de aprofundamento na área cursada no EMIEP, a preparação para o nível superior, assim como a ampliação do círculo social. Fica evidente nos depoimentos, novamente, a importância central do trabalho na realidade dos jovens, que, apesar de não estarem trabalhando no momento, preocupam-se com a empregabilidade futura, vendo na formação profissional uma oportunidade para alcançar melhores colocações.

No quadro 4 destaca-se as respostas obtidas por Imhof (2016) e Pagno (2014) para questão semelhante:

QUADRO 4 – COMPARAÇÃO VANTAGENS DO CURSO

	Imhof (2016)	Pagno (2014)
Vantagens do curso	Qualidade do ensino	Melhor aprendizagem
	Qualificação dos Professores	Desenvolvimento de habilidades e técnicas de estudo
	Preparação para Ensino Superior	Projetos de iniciação científica com bolsas
	Projetos de iniciação científica com bolsas	Participação em feiras, seminários, congressos e mostras
	Melhoria sociabilidade e amadurecimento	Formação profissional

Fonte: Adaptado de Gonçalves e Cesaro (2020).

Já no que tange às dificuldades encontradas no curso o principal obstáculo encontrado foi a adaptação à nova rotina e às questões didáticas, a maior quantidade de disciplinas, dificuldade e complexidade dos assuntos, queda nas notas em relação à escola anterior, grande quantidade de provas e trabalhos exigidos no mesmo período de tempo, maior necessidade de dedicação aos estudos e menos tempo para o lazer.

Fica evidente a transformação na vida escolar desses jovens, que saem do ensino fundamental cursado em apenas um período e passam a ter uma extensa carga horária, em torno de trinta duas horas-aula por semana, com média de dezoito diferentes disciplinas (IFC, 2019). Além das aulas, é preciso dedicar tempo para as atividades extraclasse, como trabalhos e estudo para avaliações, o que exige considerável esforço dos estudantes. Os depoimentos evidenciam a necessidade de os estudantes terem apoio pedagógico e psicológico à sua disposição, ajudando na adaptação e problemas de aprendizagem, que podem se tornar até causas de evasão.

Os pontos passíveis de melhoria indicados pelas estudantes foram a recepção dos ingressantes no primeiro dia e a integração geral entre as turmas. Além disso, o desgaste causado pela sobrecarga de provas e trabalhos e problemas em relação à alimentação, piora na condição física e no estado de saúde percebido também foram relatados.

Os principais obstáculos encontrados pelos respondentes em Imhof (2016) foram problemas de adaptação ao período de estudos integral, a quantidade de provas e trabalhos; dificuldades na compreensão das disciplinas; a falta de estrutura física adequada, não haver opções de alimentação nas instalações e a dificuldade financeira

em manter-se no curso. Os respondentes eram das primeiras turmas de ingressantes no EMIEP do IFC *Campus* Ibirama, e, ao chegarem encontraram um *campus* em fase de inicial de instalação, ainda adequando a estrutura recebida de uma antiga escola para as necessidades da nova realidade. Desde então, têm sido realizadas diversas reformas e ampliações, além da construção de laboratórios, da nova biblioteca com a melhoria do acervo bibliográfico.

Também houve a instalação do espaço da cantina, que é a única opção para compra de lanches ou almoço na instituição visto que o *Campus* Ibirama não conta com refeitório próprio e não oferece almoço para seus discentes. Essa situação pode ser causada pela escassez de recursos financeiros repassados pelo Governo Federal para a alimentação pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): o valor recebido para cada aluno do ensino integral é de apenas R\$ 1,07 por dia letivo. (BRASIL, 2020).

Por fim, foram solicitadas sugestões das estudantes sobre os assuntos considerados importantes para serem divulgados entre os candidatos ao ingresso no EMIEP. Na visão das estudantes, é muito importante divulgar a existência dos auxílios financeiros, oferecidos pelo Programa de Assistência Estudantil, assim como a possibilidade de participação em projetos de iniciação científica que oferecem bolsas de estudo.

Houve também o relato da necessidade de maior divulgação do IFC, do *campus* e do EMIEP, considerando que nem todas as escolas, porém, disponibilizam meios para a participação na Feira do Conhecimento realizada no *campus* ou oportunizam a visita dos professores do IFC nas salas de aula das escolas para divulgação sobre o exame de acesso, sendo essas as principais ações apontadas para o acesso dos estudantes à informações sobre os cursos.

Para as alunas, também é importante mostrar a estrutura física e tecnológica do *campus*, assim como reiterar a qualidade de ensino e a extensa qualificação dos professores. Outra questão sugerida propõe que seja apresentada a grade curricular de cada um dos cursos para auxiliar na escolha dos estudantes. As alunas indicaram, ainda, que seria interessante ressaltar a forma gratuita que são oferecidos muitos dos materiais necessários para as atividades dos cursos, bem como a possibilidade de verticalizar os estudos na própria instituição.

Todas essas informações produzidas durante a realização dos diálogos no

grupo focal serviram de base para a composição do roteiro do vídeo desenvolvido como produto educacional dessa pesquisa.

4.3 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A ideia inicial era realizar a aplicação em sala de aula e posteriormente seria feita uma conversa com os estudantes sobre o vídeo. Porém, devido à situação da pandemia de Covid-19 as aulas presenciais foram suspensas e o conteúdo foi adaptado para aplicação on-line. Este formato de avaliação pode não ser o ideal por não trazer a possibilidade de aprofundar as avaliações, mas foi o que se pode realizar, dadas as circunstâncias.

O vídeo produzido foi disponibilizado para visualização pelos alunos do nono ano da Escola Municipal Christa Sedlacek, no período de 24 de agosto a 04 de setembro de 2020. O link para o vídeo na plataforma *Youtube* fazia parte de um questionário, o qual apresentava inicialmente os termos de assentimento e consentimento para a participação na pesquisa, seguidos pelo vídeo e terminando com as perguntas avaliativas do vídeo. O questionário continha duas perguntas em formato múltipla escolha, sete perguntas com respostas em escala de valores e três perguntas com respostas discursivas, sendo a última delas de caráter opcional.

Foram recebidas, no total, 39 respostas, representando a participação de cerca de 50%, considerando-se que, de acordo com a direção da escola, dos 90 matriculados, 13 estudantes não dispõem de acesso à internet e, portanto, não acompanham as aulas na modalidade on-line.

Pode-se observar que os participantes têm interesse em estudar no IFC, sendo que 76,9% dos respondentes diz pretender estudar no IFC, enquanto 23,1% dizem não saber ainda. Apesar disso, quando indagados se já tinham algum conhecimento sobre o Ensino Médio Integrado antes de assistir ao vídeo, apenas dez por cento dos respondentes afirmou saber muito sobre essa modalidade de ensino, enquanto 72% disse saber pouco e 18% afirmou não saber nada. Estes dados apontam que o público respondente é o público-alvo do vídeo, ou seja, pretendem ser os futuros discentes ingressantes no Ensino Médio Integrado. Corroboram também a ideia de que há desconhecimento sobre o Ensino Médio Integrado, refletindo a necessidade de uma divulgação mais ampla entre os estudantes candidatos ao ingresso, sobre a modalidade em si, tanto quanto sobre os cursos oferecidos no *campus*.

Em seguida, foi solicitado aos respondentes que classificassem o seu nível de compreensão das informações apresentadas no vídeo. Dentre os participantes, 95% relatou ter um nível de compreensão excelente ou bom, significando que as explicações foram apresentadas de maneira compreensível. Também foi solicitada a avaliação da contribuição informativa do vídeo em três aspectos: saber mais sobre o IFC, sobre o *Campus* Ibirama e sobre o Ensino Médio Integrado. Em todos os três aspectos analisados, o percentual que considerou a ajuda do vídeo boa ou excelente foi superior a 80%, sendo 97% no primeiro item, 84% no segundo e 87% no terceiro. Estes dados sugerem eficiência do vídeo em divulgar o Ensino Médio Integrado, o *Campus* Ibirama e o IFC.

O próximo questionamento, solicitou a avaliação quanto à clareza das informações, relevância do conteúdo e conveniência da duração do vídeo apresentado. De maneira similar à questão anterior, todos os três itens também obtiveram classificações como excelente ou bom superiores a 80%, sendo 95% nos itens sobre clareza das informações e relevância do conteúdo, e 84% no último item, que corresponde à duração apropriada do vídeo.

Outra questão demandou aos respondentes considerar quais aspectos do vídeo foram mais úteis ou valiosos, com resposta obrigatória no formato de texto curto. A ilustração a seguir apresenta as trinta palavras mais repetidas nas respostas, no formato nuvem de palavras, construído com o auxílio do aplicativo *Wordle*.

FIGURA 2 – NUVEM DE PALAVRAS COM ASPECTOS VALIOSOS DO VÍDEO



Fonte: elaborado pela autora.

Para a construção da nuvem, as palavras do texto das respostas são agrupadas de acordo com a frequência em que aparecem. Quanto mais vezes a palavra se repete

maior seu tamanho na nuvem. Trata-se e uma forma hiper resumida para a apresentação de dados extraídos de textos, além de apontar as tendências sobre o que neles apresenta maior relevância (SILVA, 2013).

Assim, dentre as respostas recebidas, os aspectos considerados mais úteis ou valiosos foram as explicações e informações sobre o Ensino Médio Integrado, o auxílio estudantil, como funcionam os cursos, diferença entre mercado e mundo do trabalho, período integral, monitoria e auxílio dos professores, conforme indicado em algumas das respostas transcritas abaixo:

Resposta 13: *“Como é o ensino médio integrado”*

Resposta 14: *“A explicação do mundo do trabalho e o mercado de trabalho a diferença entre eles, o modo das formas de aprendizagem, a preparação para o mundo do trabalho e mercado de trabalho, os cursos são maravilhosos na minha opinião”*

Resposta 18: *“Sobre a comunicação que o aluno pode ter com o professor quando haver dúvidas.”*

Resposta 37: *“A parte da duração das aulas e da possibilidade de ajuda financeira.”*

Resposta 39: *“A explicação sobre o auxílio estudantil, sobre a monitoria.”*

Os depoimentos ressaltam a importância de ações no sentido de apresentar o funcionamento Ensino Médio Integrado, bem como explicar as oportunidades de auxílio e apoio disponibilizadas aos estudantes.

Os participantes também foram instigados a sugerir melhorias no vídeo, com a pergunta “Como você melhoraria este vídeo?”, com as respostas apresentadas na tabela 1.

TABELA 1 – SUGESTÕES PARA MELHORIA DO VÍDEO

Sugestão	Respostas	Percentual
Não mudaria nada / está bom	21	54%
Mostrar detalhes dos cursos	5	13%
Não sei	4	10%
Depoimentos de alunos	3	8%
Informações prova de ingresso	2	5%
Melhorar áudio	2	5%
Fazer o vídeo todo em animação	1	3%
Mostrar a escola	1	3%
TOTAL	39	100%

Fonte: elaborado pela autora.

A sugestão mais frequente foi a de incluir detalhes de cada um dos cursos,

como as disciplinas integrantes e o sistema de avaliação. Em virtude da constante atualização dos componentes curriculares, do limite de tempo para que o vídeo não se torne demasiadamente extenso e do objetivo do vídeo, que é tratar o Ensino Médio Integrado em linhas gerais, esse detalhamento não será possível. Foi incluído, no entanto, o endereço do site institucional onde poderão ser encontradas maiores informações.

Em relação à sugestão para a inclusão dos depoimentos dos alunos, apesar de se cogitar essa possibilidade durante a construção do projeto de pesquisa, também não é possível a sua realização por vários motivos, como a restrição de tempo do vídeo e a dificuldade de contato em virtude da pandemia de Covid-19. Essa sugestão, no entanto, será repassada à direção da escola, para que considere sua realização como forma de divulgação da instituição nas redes sociais.

A indicação para incluir informações sobre a prova de ingresso não foi atendida por considerar que não atende aos objetivos propostos para esse produto educacional. Além disso, o método e os critérios de seleção podem ser alterados a qualquer tempo, por várias razões. Assim, foi apresentada no vídeo a orientação para buscar informações atualizadas no portal de ingresso disponibilizado no site do IFC.

Já a melhoria do áudio, sugerida em duas respostas, foi acatada e tentou-se otimizar o material obtido nas entrevistas, feitas em *home office*.

Quanto à recomendação para fazer o vídeo totalmente no formato de animação, acredita-se a falas incluídas no vídeo ajudam a esclarecer aspectos importantes dos conceitos apresentados no vídeo, com uma linguagem bastante acessível. Não obstante, uma versão curta do vídeo, trazendo somente as partes de animação poderá ser disponibilizada na plataforma *Youtube*.

Foi sugerida, ainda, a realização de um *tour* pela escola, para mostrar as instalações. Considera-se que essa sugestão é atendida pelo acesso ao vídeo institucional do IFC *Campus Ibira*, cujo *link* é apresentado no vídeo.

Por fim, foi aberto aos participantes um espaço para livre para comentar alguma das suas respostas ou deixar algum comentário além do que foi solicitado. Foram recebidas no total quinze respostas, das quais doze disseram não ter mais nada a acrescentar, duas delas elogiaram o vídeo pelas informações, e uma delas agradeceu a oportunidade de participação.

Dessa maneira, após análise das respostas obtidas com a aplicação do produto

educacional, considera-se que vídeo cumpriu seus objetivos de explicar o ensino médio integrado e divulgar o IFC, de maneira clara e acessível aos candidatos ao ingresso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do contexto da oferta do EMIEP, suas bases conceituais apresentadas e a centralidade do trabalho na vida dos jovens que o cursam, buscou-se identificar quais as percepções dos estudantes ingressantes sobre os cursos oferecidos e quais são os sentidos atribuídos ao EMIEP pelos discentes ingressantes no IFC *Campus* Ibirama. Para isso, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, com a participação destes estudantes em um grupo focal.

Analisando os dados obtidos, pode-se constatar que a educação oferecida de maneira pública e gratuita pelo *campus* é reconhecida e valorizada como formação de qualidade. Para os estudantes, o EMIEP representa uma importante oportunidade de sucesso futuro, com foco no ingresso no mercado de trabalho, bem como na continuidade dos estudos em nível superior. Percebeu-se que havia pouco conhecimento sobre a instituição e o EMIEP antes do ingresso, proveniente do contato direto com professores influenciadores, familiares e amigos alunos ou ex-alunos do *Campus* Ibirama.

As estudantes relataram existir integração entre as disciplinas e conteúdos estudados. Notou-se, porém, não haver uma reflexão mais abrangente sobre as concepções de formação integrada, como formação integral e omnilateral, nos campos do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, numa perspectiva emancipatória, crítica e que favoreça o exercício pleno da cidadania. Já as dificuldades encontradas pelos ingressantes dizem respeito, em sua maioria, à adaptação ao período integral e à complexidade e diversidade dos conteúdos. Foi evidenciada a importância do apoio pedagógico oferecido pelos professores e monitores para auxiliar na adaptação dos estudantes. Os principais pontos a serem melhorados citados foram a recepção dos novos estudantes, a sobrecarga de avaliações e trabalhos e alimentação no horário de almoço.

Com base nesses resultados obtidos, foi desenvolvido o produto educacional, um vídeo com duração aproximada de dez minutos, apresentando o IFC, o *Campus* Ibirama e o funcionamento do EMIEP. Uma barreira, imposta pela pandemia de Covid-19, foi o cancelamento das aulas presenciais, demandando a adaptação ao contexto das aulas on-line. Assim, a aplicação e a avaliação do produto foram realizadas por meio de um questionário on-line com o *link* de acesso ao vídeo disponibilizado na plataforma on-line *Youtube*. Apesar desse entrave, considerou-se que o vídeo

alcançou seu público-alvo, visto que a grande maioria dos respondentes disse pretender estudar no IFC. Foi corroborada, ainda, a ideia de que há desconhecimento sobre o Ensino Médio Integrado, quando noventa por cento dos respondentes disseram saber pouco ou não saber nada sobre a modalidade de ensino.

As limitações desse trabalho, além das imposições do isolamento social, o qual dificultou a realização de entrevistas e a produção geral do vídeo, foram os recortes geográfico e temporal muito específicos, porém necessários para tornar possível a pesquisa. Como sugestão, estudos posteriores podem ser realizados no *Campus Ibirama*, para acompanhar a evolução do conhecimento da comunidade sobre a instituição e sobre o EMIEP, bem como, em outros *campi* do IFC, com o intuito de definir um panorama acerca da visibilidade da instituição perante a comunidade catarinense.

Dessa maneira, após toda essa jornada percorrida, acredita-se que o vídeo contribuiu para a disseminação das informações sobre o ensino médio integrado e para divulgar o IFC, de maneira clara e acessível aos candidatos ao ingresso. Considerando que, para que haja a construção do conhecimento é necessário compreender a realidade dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem, conhecer melhor tal realidade, representada nessa pesquisa pelas percepções dos discentes ingressantes, auxilia na identificação do perfil dos discentes público-alvo do EMIEP. Assim, acredita-se que o conhecimento aqui produzido, bem como o produto educacional desenvolvido, poderão ser utilizados para a melhoria dos processos educacionais, bem como para a majoração da amplitude do alcance da formação ofertada pelo IFC.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. G. *et al.* Práticas Educativas e Formação Cidadã: algumas reflexões. *In: Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2015, Curitiba. Formação de professores, complexidade e trabalho docente.* Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17969_9007.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

ARAUJO, R.M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61-80, 15 ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/download/7956/5723/>. Acesso em: 22 nov. 2018.

ARRUDA, M. A articulação trabalho-educação visando uma democracia integral. *In: GOMEZ, C. M. et al. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador.* 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União de 30/12/1996.

BRASIL. **Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Trata da Expansão e Fortalecimento da Rede Federal, Diário Oficial da União de 30/12/2008.

BRASIL. MEC. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. **Resolução Nº 06, de 08 de maio de 2020.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/13511-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-6,-de-08-de-maio-de-2020>. Acesso em 08 jun. 2020.

BRASIL. MEC/SETEC. **Expansão da Rede Federal.** Copyright © 2018 Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20por,em%20todo%20o%20territ%C3%B3rio%20nacional>. Acesso em: 23 set. 2020.

BRASIL. MEC/SETEC. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio.** Documento Base. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 22 nov. 2018.

BRASIL. MEC/SETEC. **Plataforma Nilo Peçanha.** 2020. Disponível em:

<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>. Acesso em: 08 out. 2020.

BRASIL. MEC/CNE/CEB. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17417-ceb-2012>. Acesso em: 25 fev. 2019.

DAYRELL, J. **A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105- 1128, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>. Acesso em: 08 ago. 2019.

FIOD, E. G.M. Politecnia: a educação do molusco que vira homem. In: AUED, B. W. (org.). **Educação para o (des)emprego (ou quando estar liberto da necessidade do emprego é um tormento)**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. Apresentação. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, L. C.; CESARO, H. L. O Ensino Médio Integrado no Instituto Federal Catarinense – *Campus Ibirama*: oportunidades e dificuldades na percepção de discentes ingressantes. **Revista Sítio Novo**, v. 4, n. 4, p. 311-324, out./dez. 2020. Disponível em: <http://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/781>. Acesso em: 05 out. 2020.

IMHOF, S. S. **Formação em cursos de Ensino Médio Profissionalizante: perspectivas de continuidade dos estudos e inserção no mercado de trabalho**. 2016. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Oeste de Santa Catarina. Programa de Mestrado em Educação, Joaçaba, SC, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Conheça cidades e estados do Brasil**. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 03 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - IFC. **Ensino Médio Integrado no IFC: estudos e reflexões**. Blumenau: Editora IFC, 2017.

IFC – INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Horário Ensino Médio Integrado 2019**. Disponível em: http://ibirama.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/08/Horario_2019-V26_2-Integrado-Color.pdf. Acesso em: 8 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - IFC. **Índice Candidato x Vaga – Técnicos integrados 2016 a 2020**. 2020. Disponível em: <http://ingresso.ifc.edu.br/category/tecnico-integrado/indice-candidato-x-vaga-tecnico-integrado/>. Acesso em: 3 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - IFC. **Missão e visão**. 2018. Disponível em: <https://ifc.edu.br/missao-e-visao/>. Acesso em 20 ago. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - IFES. **Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional: anexo ao regulamento**. Junho de 2018. Disponível em: https://profep.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Anexo-ao-Regulamento-2019.pdf. Acesso em 20 out 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Cadernos ODS - ODS 4 Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos: o que mostra o retrato do Brasil?** Brasília: Governo Federal, 2019.

KUENZER, A. Z. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LEÃO, G.; CARMO, H. C. Caderno 3. Os jovens e a escola. In: CORREA, L. M.; ALVES; M. Z.; MAIA, C. L. (org.). **Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

LEÃO, G.; NONATO, S. Caderno 6. Juventude e trabalho. In: CORREA, L. M.; ALVES; M. Z.; MAIA, C. L. (org.). **Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.).

Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais:** uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

PAGNO, D. D. **Ensino médio integrado à educação profissional:** percepções e expectativas dos estudantes. 2014. [165] f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Educação, SC, 2014.

RAMOS, M. N. Ensino Médio Integrado: Ciência, Trabalho e Cultura na Relação entre Educação Profissional e Educação Básica. *In:* MOLL, J. (org.). **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, T. **O que se esconde por trás de uma nuvem de palavras?** Publicado em 21/10/2013. Disponível em: <https://tarciziosilva.com.br/blog/o-que-se-esconde-por-tras-de-uma-nuvem-de-palavras/>. Acesso em 28 set. 2020.

SILVA, M. R. Juventudes e Ensino Médio: possibilidades diante das novas DCN. *In:* AZEVEDO, J. C.; REIS, J. T. (org.). **O Ensino Médio e os desafios da experiência: movimentos da prática.** São Paulo: Fundação Santillana: Moderna, 2014.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) é um programa de pós-graduação pertencente à área de Ensino, ofertado em rede nacionalmente pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – RFEPCT, que é formada pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Centros Federais de Educação Tecnológica e Colégio Pedro II. Assim como nos demais cursos de mestrado profissional da área de Ensino, o objetivo do PROFEPT, de acordo com o Regulamento (2019), consiste tanto em produzir conhecimentos como em desenvolver produtos, integrando os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado, por meio da realização de pesquisas aplicadas, aproximando a produção científica da realidade escolar. Trata-se de uma proposta “[...] comprometida com pesquisa para melhorias objetivas e diretas no Ensino a partir de inovações em práticas e processos educacionais idealizados, testados e/ou implantados” (CAPES, 2016, p. 23).

Os produtos educacionais são registrados e avaliados na modalidade Produção Educacional (Técnica), que se diferencia da “[...] Produção Bibliográfica (artigos, livros e trabalhos completos em Anais de Eventos), dois itens diferentes no mesmo quesito de Produção Intelectual” (CAPES, 2016, p. 9). Tais produtos, os quais devem ficar à disposição do público geral para livre acesso e utilização, dividem-se nas seguintes categorias: mídias educacionais; protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais; propostas de ensino; material textual; materiais interativos; atividades de extensão e desenvolvimento de aplicativos.

Neste sentido, o produto desenvolvido a partir dos resultados obtidos nessa pesquisa se enquadra na categoria de mídia educacional, consiste em um vídeo que expõe a proposta do ensino médio integrado à educação profissional aos candidatos ao ingresso, bem como à comunidade em geral. Esse vídeo tem como finalidade explicar o EMIEP aos estudantes, tendo como ponto de partida as percepções dos ingressantes que a pesquisa aponta, abrangendo o depoimento de professores e técnicos educacionais, informações sobre objetivos e fundamentos, a formação profissional, ações de pesquisa e extensão, apoio ao estudante, entre outros. Assim, o intuito do produto é apresentar o IFC, o *Campus Ibirama* e a proposta de educação oferecida pelo IFC no EMIEP, com vistas a elucidar os pontos de dúvidas levantados

na pesquisa com os discentes. A importância de sua aplicação assenta-se na necessidade, percebida também pelos estudantes, de ampliar a divulgação tanto da instituição e quanto dos cursos do EMIEP.

Tendo em vista a adaptação do produto ao contexto educacional causado pela pandemia de Covid-19, com a suspensão das aulas presenciais, as atividades previstas tiveram que ser repensadas e reagendadas para realização a distância. A aplicação e a avaliação do produto foram realizadas por meio de um questionário on-line com o *link* de acesso ao vídeo disponibilizado na plataforma on-line *Youtube*. O envio aos estudantes do nono ano da Escola Municipal Christa Sedlacek foi realizado no dia 24 de agosto de 2020, pela secretaria da escola diretamente aos alunos e pais por meio do aplicativo *Whatsapp*, ficando disponível para visualização, no período de 24 de agosto a 04 de setembro de 2020.

Nesse sentido, a utilização do vídeo para aplicação do produto foi bastante significativa, possibilitando a autonomia dos estudantes, uma vez que o seu conteúdo está disponível a todos, sem a necessidade de assistência ou maiores explicações.

De acordo com Moran (1995, p. 28)

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorialcinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional.

Por essa perspectiva, a linguagem do vídeo responde à sensibilidade dos jovens de maneira dinâmica pois eles leem o que podem visualizar, vendo para compreender. Assim, a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas, requerendo constantemente o uso da imaginação e utilizando a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo (MORAN, 1995).

O vídeo educacional produto dessa pesquisa pertence à modalidade vídeo-apoio, pois funciona como um conjunto de imagens que têm o objetivo de ilustrar o discurso verbal, aplicando imagens em movimento para passar as informações verbais, utilizando-se de enunciados que se adaptam às imagens e ao nível de compreensão dos estudantes. O vídeo-apoio tem a vantagem e permitir a adaptação do discurso ao nível de compreensão do público-alvo, além de poder ser disponibilizado diretamente aos estudantes, sem necessitar de maiores explicações

(ARROIO e GIORDAN, 2006).

Assim, a partir dos depoimentos das estudantes ingressantes no EMIEP do IFC *Campus* Ibirama, foi elaborada a estrutura do vídeo, descrita no quadro a seguir.

QUADRO 5 – ESTRUTURA DO VÍDEO

	Informações Apresentadas
1. Apresentação do IFC	Instituição pública e gratuita
	Mapa com os <i>campi</i>
	Missão e visão institucionais
	Diferença entre mercado de trabalho x mundo do trabalho
	Explicação da formação cidadã
2. Apresentação do EMIEP	Ensino médio e formação técnica
	Explicação sobre a Formação Integral
	Depoimento explicando o EMIEP, ensino, pesquisa e extensão.
3. Apresentação do Campus Ibirama	Estrutura e corpo docente
	Vídeo institucional
	Cursos ofertados
	Site de ingresso
4. Informações específicas EMIEP do IFC Ibirama	Duração do curso
	Período e tipos das aulas
	Apoio ao estudante
	Depoimento explicando sobre as disciplinas, carga horária dos cursos, apoio pedagógico de monitores e professores
	PAE - Programa de auxílio estudantil
	Depoimento explicando como funciona o auxílio estudantil
5. Finalização	Divulgação do site e redes sociais do IFC <i>Campus</i> Ibirama

Fonte: elaborado pela autora.

O vídeo foi construído de duas formas distintas: apresentação em animação, feita por meio do *site Animaker* e depoimentos, obtidos pela gravação de entrevistas com as voluntárias, servidoras do *Campus* Ibirama: Sonia Schappo Imhof, Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão e Karine Damaris Fraron, Assistente Social. Para a edição final foi utilizado o programa *EaseUS Video Editor*.

O vídeo está disponível no *link*: <https://youtu.be/q7ua7VmGczY>

REFERÊNCIAS

ARROIO, Agnaldo; GIORDAN, Marcelo. O vídeo educativo: Aspectos da organização do ensino. **Química Nova na Escola**. n. 24, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324759123_O_video_educativo_aspectos_da_organizacao_do_ensino. Acesso em: 19 set. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Documento de Área: Ensino**. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/DOCUMENTO_AREA_ENSINO_24_MAIO.pdf. Acesso em: 10 set 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - IFES. **Regulamento Geral do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional**. Publicado em 21 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://profep.ifes.edu.br/regulamentoprofep/16413-regulamento13julho>. Acesso em: 10 set 2020.

MORÁN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, [S. l.], n. 2, p. 27-35, 1995. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>. Acesso em: 8 out. 2020.

APÊNDICE B – FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO VÍDEO

Avaliação do vídeo sobre o IFC

Caro estudante e pai, mãe ou responsável.

Convido a participar desta pesquisa, cujo objetivo é melhorar os processos de ensino e aprendizagem, bem como aumentar o alcance da educação ofertada pelo IFC no *Campus Ibirama*.

Para isto, o estudante assistirá ao vídeo de divulgação do Ensino Médio do IFC, explicando o que é e como funciona a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio e responderá ao questionário de avaliação deste vídeo.

A participação nesse estudo é voluntária e a recusa em participar não causará nenhuma penalidade. Não haverá nenhum custo, nem o recebimento de qualquer vantagem financeira pela participação.

Qualquer dúvida que houver será esclarecida pela pesquisadora pelo telefone (47) 98809-

0911, pelo e-mail sinodosventos2012@gmail.com, ou ainda com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto Federal Catarinense, pelo e-mail cepsh@ifc.edu.br, telefone (47) 2104-0882, horário de atendimento das 13:30 às 16:30, e, a qualquer momento poderá ser interrompida a participação. Os dados serão tratados com sigilo e as identidades não serão expostas. A participação nesta pesquisa implica em riscos mínimos, pois não trata de assuntos íntimos, sendo estes riscos a interferência na rotina, a perda de tempo. Para minimizar estes riscos, serão tomadas as medidas de garantia de sigilo e de acesso aos resultados. Ainda assim, no caso de qualquer dano vir a ocorrer em virtude da participação, está assegurado o direito a indenização ou ressarcimento.

Todos os participantes, assim como a comunidade, terão acesso ao conhecimento produzido pelo estudo e também ao vídeo produzido, que serão enviados aos participantes e disponibilizados para livre acesso em plataforma digital. ***Obrigatório**

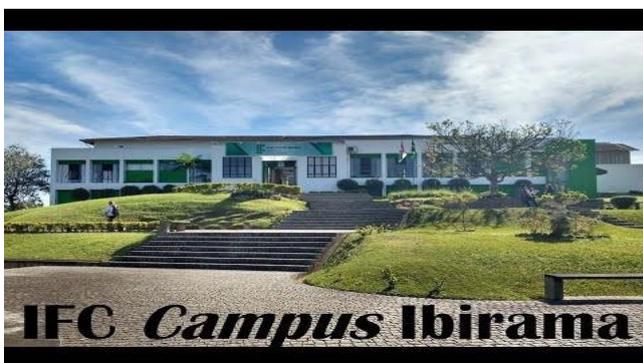
1. Estudante, para atestar o seu assentimento, informe sua data de nascimento: *

Pai ou mãe ou responsável legal, para atestar o consentimento, preencha os dados a seguir:

2. Nome do Pai ou Mãe ou responsável: *

3. Telefone do Pai ou Mãe ou responsável: *

Por favor, assista ao vídeo a seguir:



[v=TiLrQ9tk4JQ](http://youtube.com/watch?v=TiLrQ9tk4JQ)

[http://youtube.com/watch?](http://youtube.com/watch?v=TiLrQ9tk4JQ)

Por favor, responda às questões a seguir com base nas suas opiniões sobre o vídeo:

4. Você pretende estudar no IFC? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, pretendo estudar no IFC
- Não
- Talvez / Não sei ainda

5. Antes de assistir ao vídeo, você já sabia como funciona o Ensino Médio Integrado?

*

Marcar apenas uma oval.

- Não sabia nada
- Sabia pouco
- Sabia muito

6. Você conseguiu compreender as informações apresentadas no vídeo? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Excelente	Bom	Moderado	Fraco	Não sei
Seu nível de compreensão	<input type="radio"/>				

7. O vídeo ajudou você a saber mais sobre o IFC? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Excelente	Bom	Moderado	Fraco	Não sei
Ajudou a saber mais sobre o IFC	<input type="radio"/>				
Ajudou a saber mais sobre o Campus Ibirama	<input type="radio"/>				
Ajudou a saber mais sobre o Ensino Médio Integrado	<input type="radio"/>				

8. Conteúdo do vídeo *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Excelente	Bom	Moderado	Fraco	Não sei
As informações foram claras	<input type="radio"/>				
O conteúdo do vídeo é relevante	<input type="radio"/>				
A duração do vídeo foi apropriada	<input type="radio"/>				

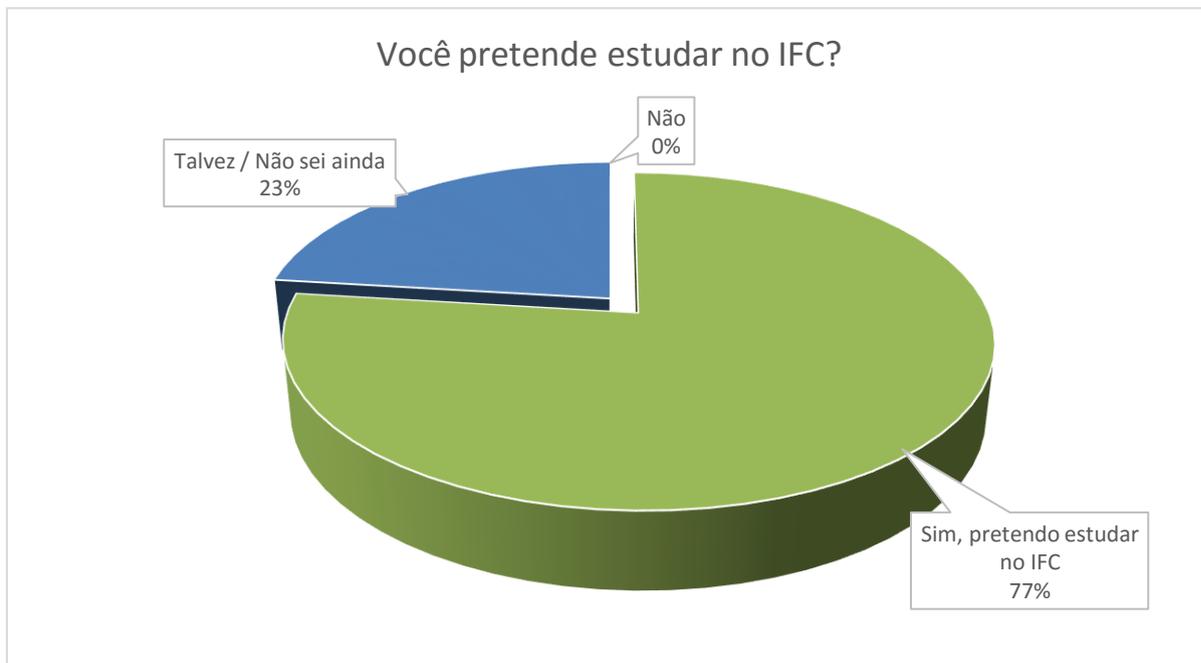
9. Quais aspectos deste vídeo foram mais úteis ou valiosos?

10. Como você melhoraria este vídeo? *

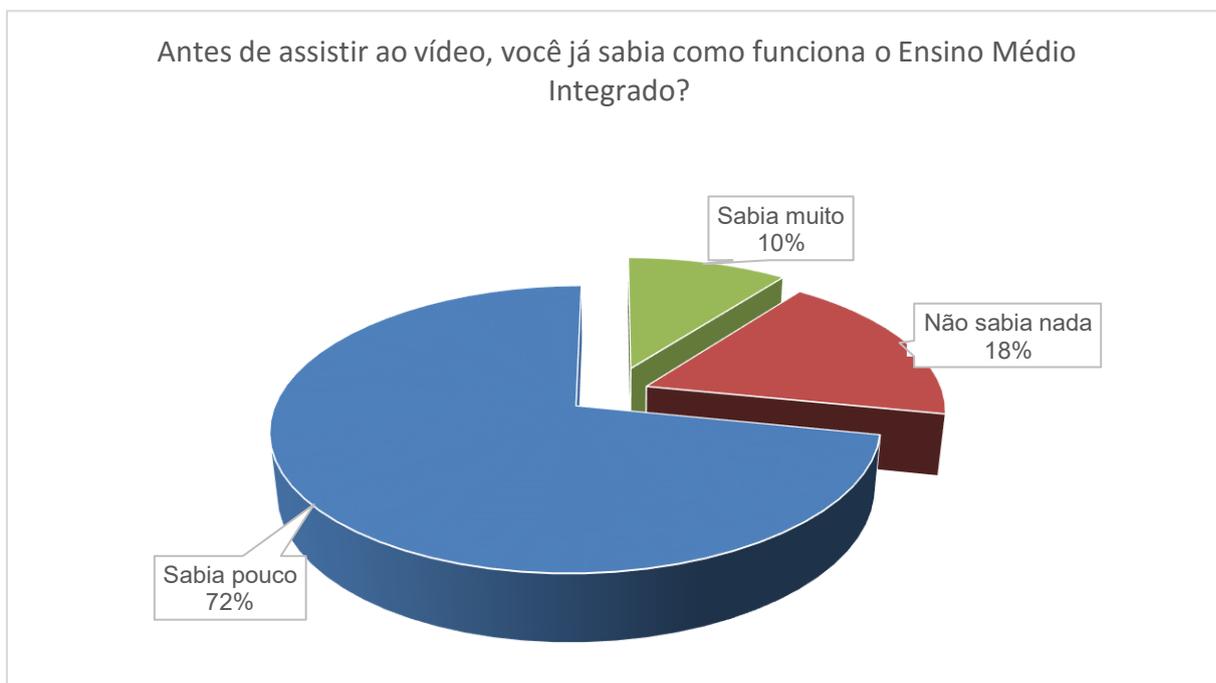
11. O que você gostaria de dizer além do que foi questionado? Gostaria de explicar melhor alguma de suas respostas?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

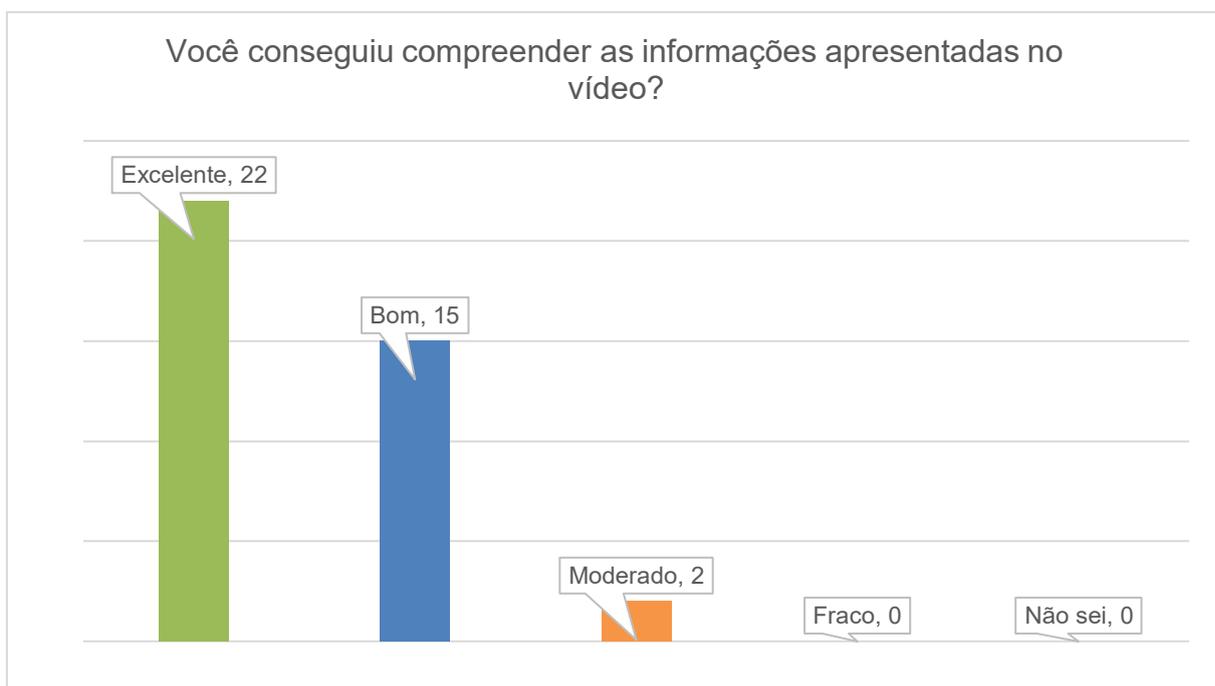
APÊNDICE C – RESPOSTAS AVALIAÇÃO DO VÍDEO**GRÁFICO 1 – PRETENSÃO DE INGRESSO**

Fonte: elaborado pela autora.

GRÁFICO 2 – CONHECIMENTO PRÉVIO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

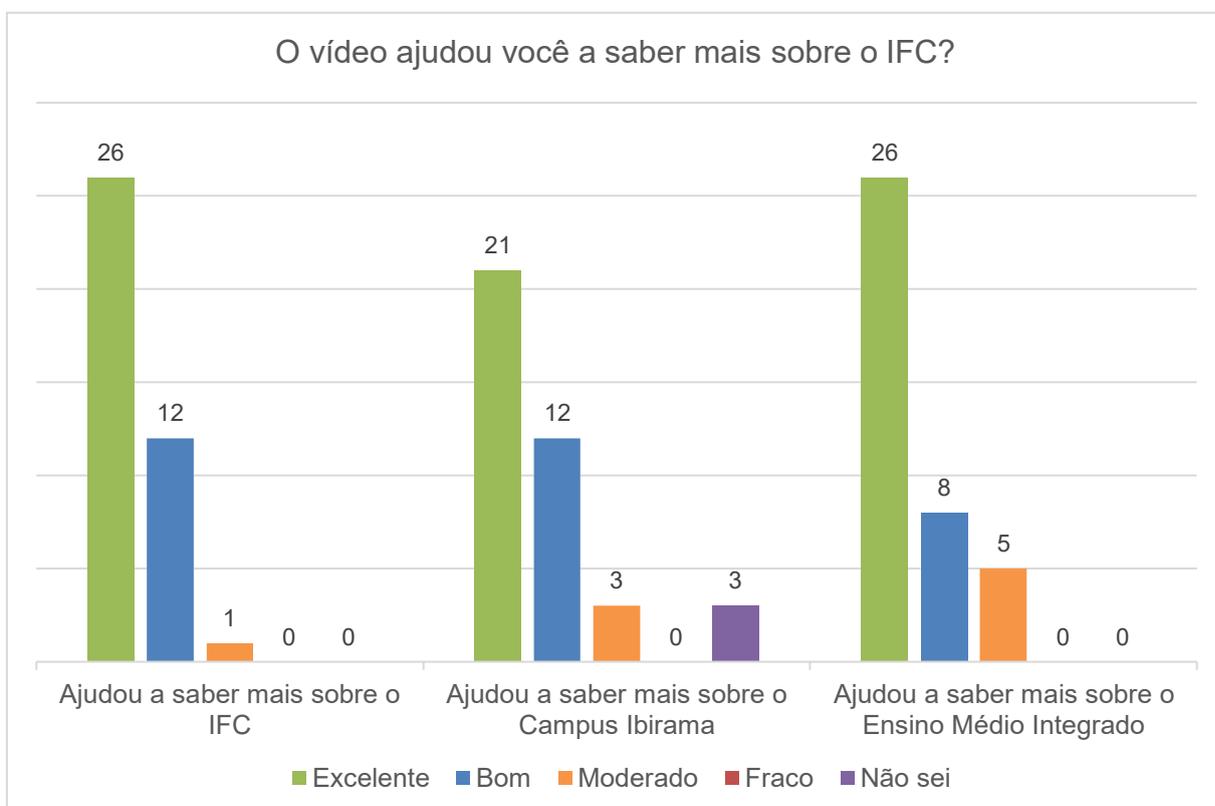
Fonte: elaborado pela autora.

GRÁFICO 3 – NÍVEL DE COMPREENSÃO



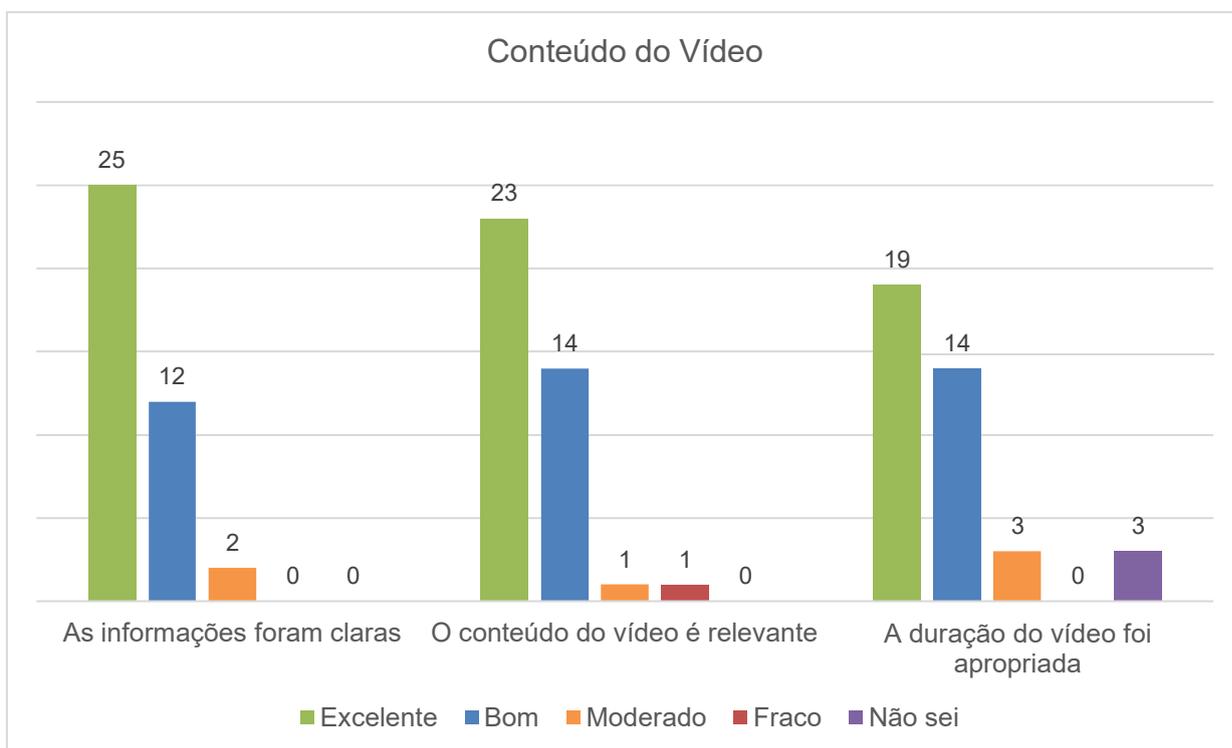
Fonte: elaborado pela autora.

GRÁFICO 4 – CONTRIBUIÇÃO INFORMATIVA DO VÍDEO



Fonte: elaborado pela autora.

GRÁFICO 5 – CONTEÚDO DO VÍDEO



Fonte: elaborado pela autora.

APÊNDICE D – ROTEIRO PARA O GRUPO FOCAL

1. Por que escolheram o curso no IFC?
2. O que fariam se não passasse no exame?
3. Como é estudar no IFC comparado com a escola anterior?
4. Qual ideia tinham do EMIEP no momento da matrícula?
5. Quais vantagens e desvantagens do EMIEP?
6. Quais as dificuldades e pontos a serem melhorados?
7. Qual a importância da educação profissional?
8. O que pensam em fazer após o EMIEP?
9. Acreditam que há integração de alguma forma no seu curso?
10. Sugestões para o vídeo.

APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

CARO(A) ESTUDANTE:

Você está sendo convidado(a) a participar voluntariamente da pesquisa “Percepções e expectativas de discentes ingressantes no Ensino Médio Integrado do IFC – *Campus* Ibirama em relação à Educação Profissional e Tecnológica”. Esta pesquisa pretende entender melhor como você vê a educação que é ofertada, quais as principais dúvidas que existem sobre os cursos do Ensino Médio Integrado.

A motivação para estudar esse assunto é a necessidade de entender melhor o perfil dos estudantes, e terá como benefício a possibilidade de melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, bem como aumentar o alcance da educação ofertada pelo IFC no *Campus* Ibirama.

Durante a pesquisa você participará de um grupo focal, juntamente a mais cinco colegas estudantes do primeiro ano dos cursos do Ensino Médio Integrado à Educação profissional (EMIEP). Este grupo se reunirá com a pesquisadora para debater questões sobre os motivos de escolha da instituição e do curso por parte dos alunos, as dificuldades encontradas no ingresso e os principais pontos de dúvida e desconhecimento sobre o EMIEP. Esta interação será registrada em áudio e vídeo e posteriormente transcrita para análise pela pesquisadora.

Em um segundo momento desta pesquisa você poderá ser convidado a participar de uma gravação em vídeo sobre as atividades realizadas no EMIEP, que será utilizada para a divulgação dos cursos do IFC nas escolas da região.

Para a participação na pesquisa o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. A sua participação é voluntária e a sua recusa em participar não causará nenhuma penalidade. Não haverá nenhum custo, nem o recebimento de qualquer vantagem financeira pela participação. Qualquer dúvida que houver será esclarecida pela pesquisadora, e, a qualquer momento, você estará livre para interromper a participação. O responsável por você também poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. Seus dados serão tratados com sigilo e sua identidade não será exposta em nenhuma publicação.

Os riscos decorrentes da participação nesta pesquisa são mínimos, como a invasão da privacidade, a interferência na vida e na rotina dos participantes, a perda de tempo, o embaraço pela interação com a pesquisadora ou pela gravação da imagem. Para minimizar estes riscos, serão tomadas as medidas a seguir: garantia de acesso aos resultados, individuais e coletivos, minimização de desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras, garantia de habilitação da pesquisadora quanto ao método de coleta dos dados e atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto. Além disso, são asseguradas a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das

comunidades. Ainda assim, no caso de qualquer dano vir a ocorrer em virtude da sua participação, está assegurado seu direito a indenização ou ressarcimento.

Todos os participantes, assim como a comunidade, terão acesso ao conhecimento produzido pelo estudo e também ao vídeo produzido, que serão enviados aos participantes e disponibilizados para livre acesso em plataforma digital.

Este termo de assentimento será impresso em duas vias, uma delas será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra ficará com você.

Eu, _____, e-mail _____, telefone (____) _____ - _____, declaro que concordo em participar dessa pesquisa e recebi uma cópia deste termo assentimento, o qual li e esclareci minhas dúvidas com a pesquisadora, sendo informado(a) dos objetivos e procedimentos que serão realizados.

Declaro também ter conhecimento de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações junto à pesquisadora por meio do telefone (47) 98809-0911, pelo e-mail sinodosventos2012@gmail.com, ou ainda com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto Federal Catarinense, pelo e-mail cepsh@ifc.edu.br, telefone (47) 2104-0882, horário de atendimento das 13:30 às 16:30. Estou ciente que a decisão da minha participação na pesquisa dependerá do consentimento do meu responsável, que poderá alterar esta decisão a qualquer tempo.

Ibirama, ____ / ____ / ____.

Assinatura do(a) estudante

Luana Cristina Gonçalves
Pesquisadora responsável

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

CARO(A) PAI, MÃE OU RESPONSÁVEL

Seu filho(a)_____, está sendo convidado(a) a participar voluntariamente da pesquisa “Percepções e expectativas de discentes ingressantes no Ensino Médio Integrado do IFC - *Campus* Ibirama em relação à Educação Profissional e Tecnológica”. Esta pesquisa pretende entender melhor qual a visão dos estudantes sobre educação que é ofertada, quais as principais dúvidas que existem sobre os cursos do Ensino Médio Integrado.

A motivação para estudar esse assunto é a necessidade de entender melhor o perfil dos estudantes, e terá como benefício a possibilidade de melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, bem como para aumentar o alcance da educação ofertada pelo IFC no *Campus* Ibirama.

Durante a pesquisa seu filho(a) participará de um grupo focal, juntamente a mais cinco colegas estudantes do primeiro ano dos cursos do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP). Este grupo se reunirá com a pesquisadora para debater questões sobre os motivos de escolha da instituição e do curso por parte dos alunos, a dificuldades encontradas no ingresso e os principais pontos de dúvida e desconhecimento sobre o EMIEP. Esta interação será registrada em áudio e vídeo e posteriormente transcrita para análise pela pesquisadora.

Em um segundo momento desta pesquisa seu filho(a) poderá ser convidado a participar de uma gravação em vídeo sobre as atividades realizadas no EMIEP, que será utilizada para a divulgação dos cursos do IFC nas escolas da região.

A participação nesse estudo é voluntária e a recusa em participar não causará nenhuma penalidade. Não haverá nenhum custo, nem o recebimento de qualquer vantagem financeira pela participação. Qualquer dúvida que houver será esclarecida pela pesquisadora, e, a qualquer momento poderá ser interrompida a participação. Os dados do seu filho(a) serão tratados com sigilo e a identidade não será exposta em nenhuma publicação.

A participação nesta pesquisa implica em riscos mínimos, pois não trata de assuntos íntimos, sendo estes riscos a interferência na vida e na rotina dos participantes, a perda de tempo, o embaraço pela interação com a pesquisadora ou pela gravação da imagem. Para minimizar estes riscos, serão tomadas as medidas a seguir: garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos, minimização de desconfortos, garantindo local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras, garantia de habilitação da pesquisadora quanto ao método de coleta dos dados e atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto. Além disso, são asseguradas a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades. Ainda assim, no caso de qualquer dano vir a ocorrer em virtude da participação, está assegurado o direito a indenização ou ressarcimento.

Todos os participantes, assim como a comunidade, terão acesso ao

conhecimento produzido pelo estudo e também ao vídeo produzido, que serão enviados aos participantes e disponibilizados para livre acesso em plataforma digital.

Este termo de consentimento será impresso em duas vias, uma delas será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra ficará com você.

Eu, _____, e-mail _____, telefone (____) ____-____, autorizo a participação nessa pesquisa do menor sob minha responsabilidade

_____.

Declaro ter recebido uma cópia deste termo consentimento, o qual explica de maneira clara os objetivos e procedimentos que serão realizados no estudo. Tenho conhecimento de que a qualquer momento poderei retirar meu consentimento ou solicitar novas informações junto à pesquisadora por meio do telefone (47) 98809-0911, pelo e-mail sinodosventos2012@gmail.com, ou ainda com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto Federal Catarinense, pelo e-mail cepsh@ifc.edu.br, telefone (47) 2104-0882, horário de atendimento das 13:30 às 16:30.

Ibirama, ____ / ____ / ____.

Assinatura

Luana Cristina Gonçalves
Pesquisadora responsável